



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Agrupamento de Escolas
da Gafanha da Encarnação



Relatório



Agrupamento de Escolas da
Gafanha da Encarnação

Inquérito aos Docentes, Alunos e Encarregados de Educação

Monitorização Plano de Ensino à Distância (E@D)



Desporto Escolar



Índice

<u>I-</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>3</u>
<u>II-</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>3</u>
<u>III-</u>	<u>METODOLOGIA</u>	<u>3</u>
<u>IV-</u>	<u>ANÁLISE DOS RESULTADOS - INQUÉRITO AOS ENCARREGADOS DE</u> <u>EDUCAÇÃO</u>	<u>4</u>
<u>V-</u>	<u>ANÁLISE DOS RESULTADOS - INQUÉRITO AOS ALUNOS.....</u>	<u>10</u>
<u>VI-</u>	<u>ANÁLISE DOS RESULTADOS - INQUÉRITO AOS DOCENTES</u>	<u>16</u>
<u>VII-</u>	<u>CONCLUSÕES.....</u>	<u>29</u>
<u>VIII-</u>	<u>ANEXOS – COMENTÁRIOS</u>	<u>31</u>

I- Introdução

O Decreto-lei 10-A/2020, de 13-3-2020, estabeleceu a suspensão das atividades letivas presenciais, obrigando as escolas a lançar mão de um plano de ensino à distância (Plano E@D).

O Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação (AEGE) elaborou o seu Plano E@D, numa atitude de participação da comunidade educativa, em trabalho colaborativo e articulado, e definiu os seus objetivos, métodos e estratégias, esclareceu mecanismos de funcionamento e desenhou formas de monitorização.

Uma das formas de monitorização da aplicação do Plano E@D passa pelo trabalho da Equipa de Autoavaliação do AEGE, essencialmente, no que diz respeito à auscultação dos alunos, dos encarregados de educação e dos docentes. Assim, elaboraram-se instrumentos de recolha de informação e de opinião dos vários elementos mencionados anteriormente.

O presente relatório ilustra as respostas adquiridas neste estudo, bem como as várias opiniões, grau de satisfação e sugestões dos vários participantes. Para além deste relatório, qualquer elemento da comunidade poderá consultar cada um dos documentos globais que resultados da exportação das respostas aos inquiridos.

II- Objetivos

Pretende-se com este estudo o seguinte:

- proceder à monitorização do Plano E@D, tal como consta definido no ponto 4, capítulo V do referido Plano
- perceber as sensibilidades e as opiniões dos vários agentes educativos (alunos, encarregados de educação e docentes) em relação ao processo do ensino à distância
- descobrir os pontos fortes e as áreas de melhoria
- apontar sugestões e graus de satisfação.

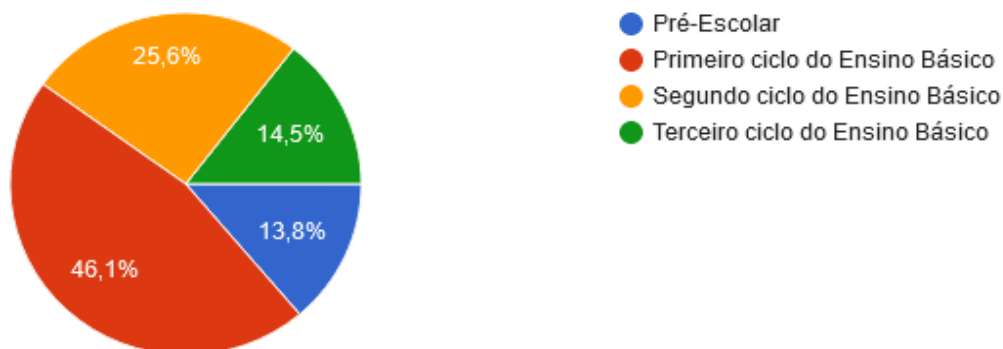
III- Metodologia

Foram construídos três **inquéritos online**, com um conjunto de **perguntas encadeadas**, com vista a recolher os dados pretendidos. Um inquérito foi elaborado tendo em mente os alunos, outro para os encarregados de educação e um terceiro com destino aos docentes. Todos os inquéritos são de resposta anónima. Recorreu-se ao Google Forms como plataforma para a construção e recolha de respostas dos inquéritos, através da modalidade online.

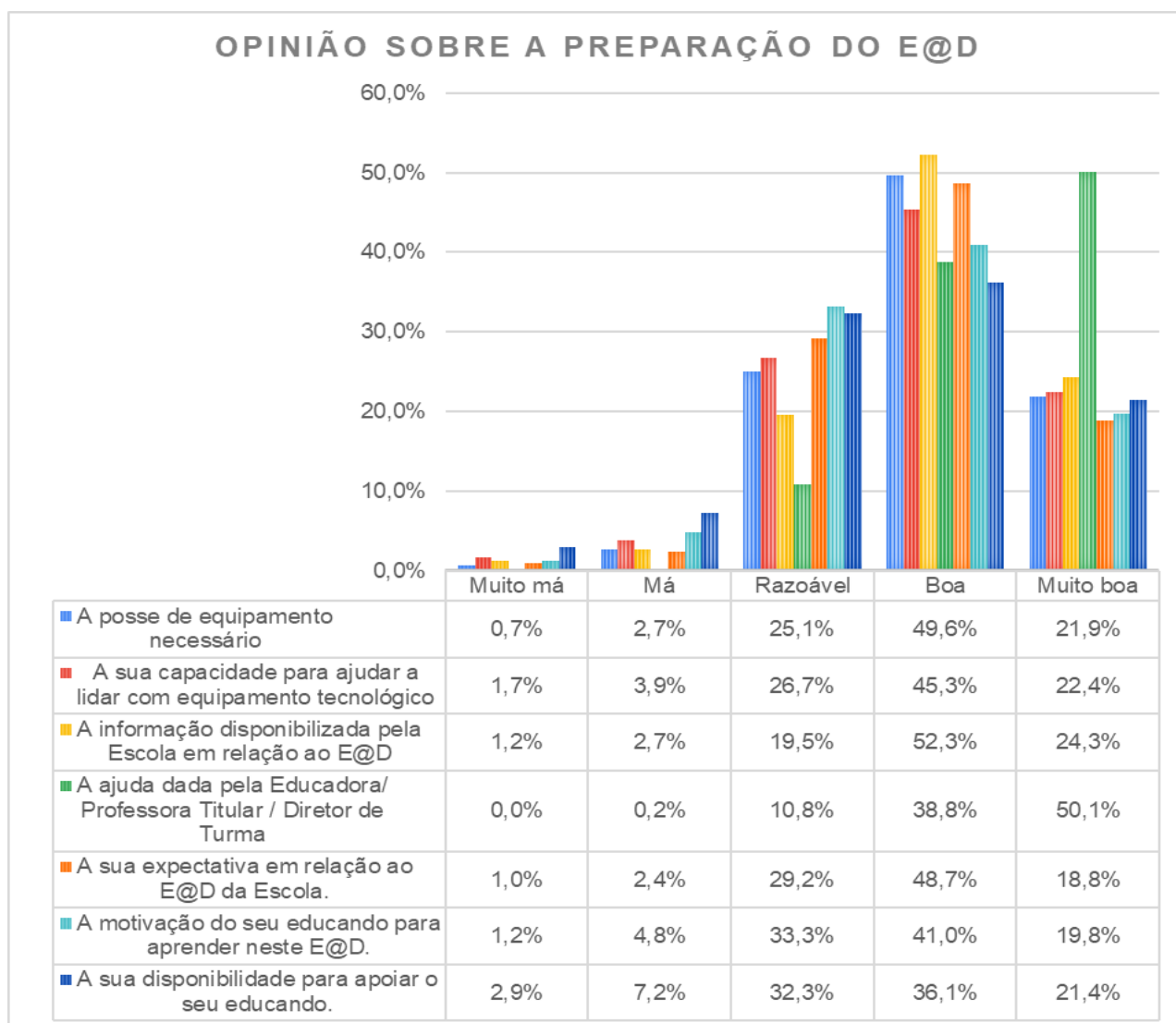
Os inquéritos foram divulgados nas últimas duas semanas de aulas do terceiro período escolar. O primeiro a ser aplicado foi o inquérito aos encarregados de educação, solicitando a colaboração dos diretores de turma, professores titulares de turma e educadoras para os reencaminhar, através das suas listas de contactos de mail, aos encarregados de educação. O mesmo foi pedido em relação ao dos alunos do 1.º ciclo. Os alunos do 2.º e 3.º ciclo tiveram um aviso na plataforma Edmodo com a solicitação para a participação e resposta. Em relação aos docentes, cada um recebeu diretamente no seu correio eletrónico o link para realizar a resposta.

IV-Análise dos resultados - Inquérito aos ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO

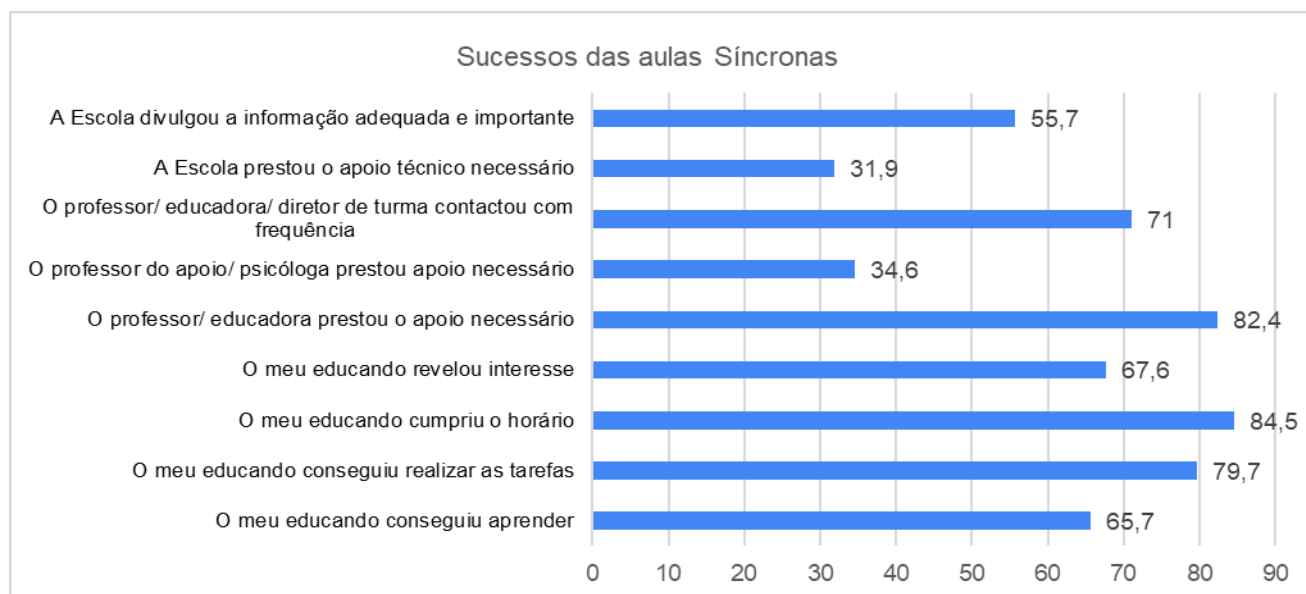
- Responderam 414 encarregados de educação



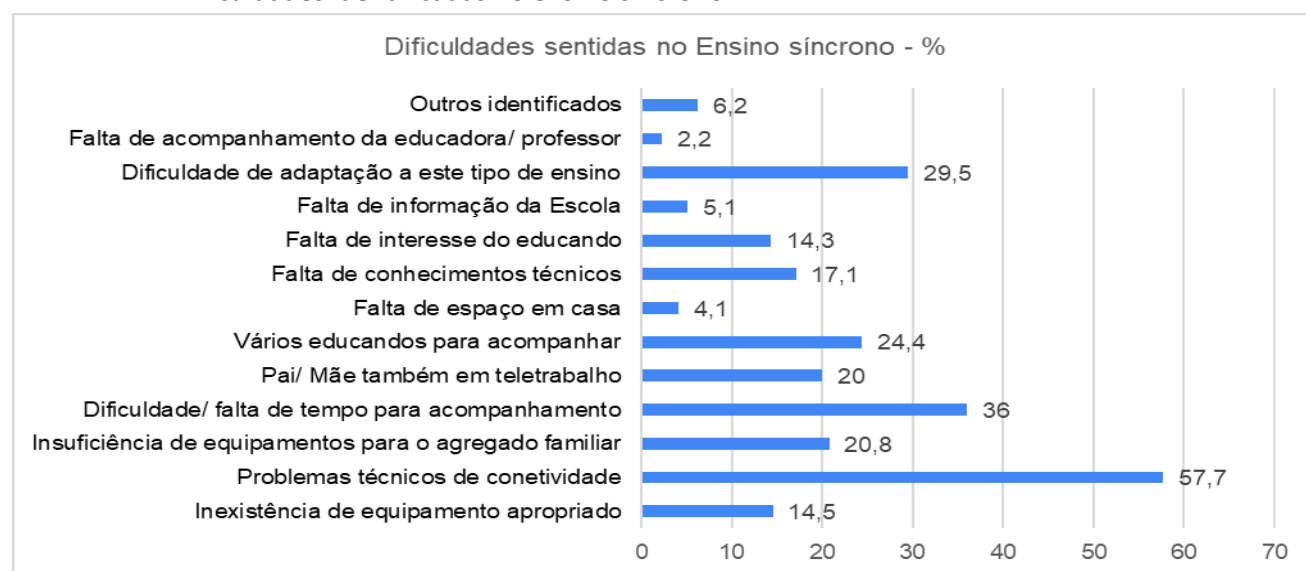
- Preparação para o Ensino à Distância



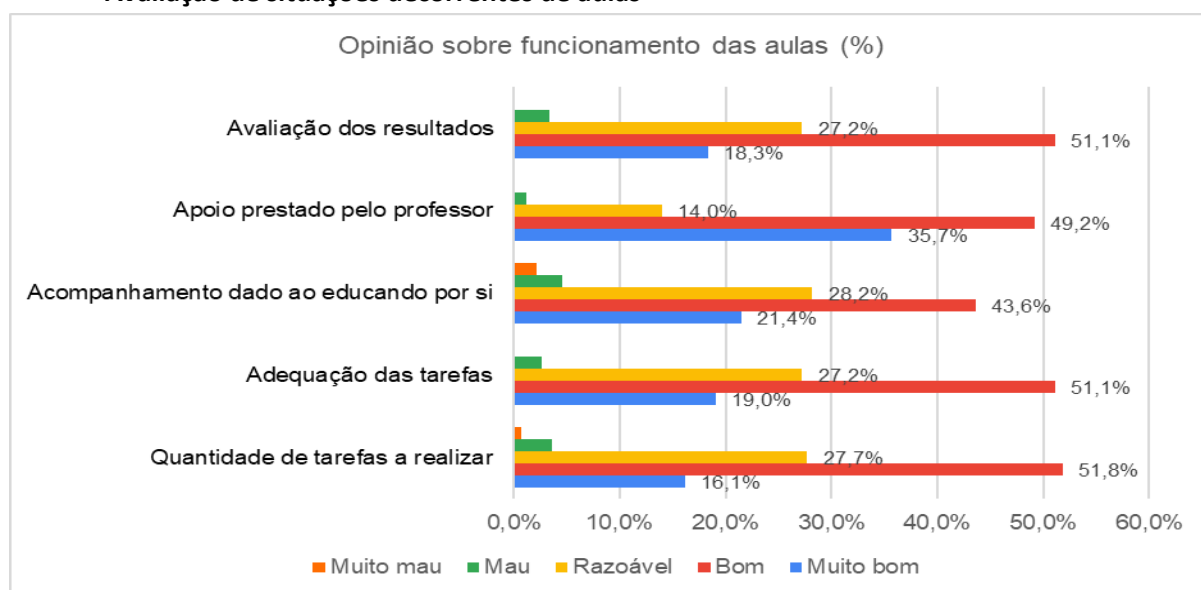
- Sucessos verificados nas aulas síncronas:**



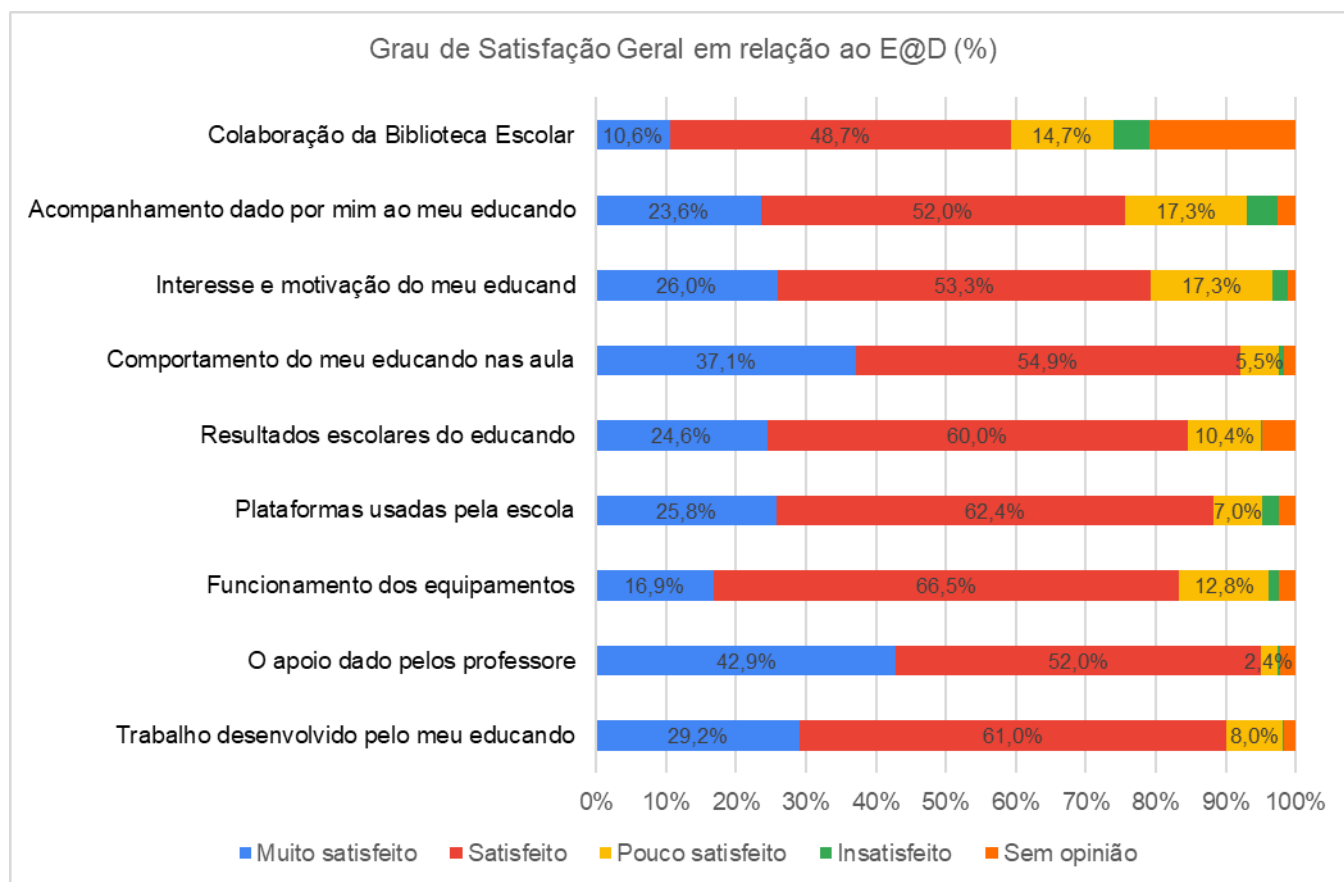
- Dificuldades identificadas no ensino síncrono**



- Avaliação de situações decorrentes de aulas**



- Em primeiro lugar, o apoio prestado pelo professor foi avaliado com 35,7% como muito bom e 49,2% como bom. A adequação das tarefas foi considerada como muito bom (19%) e como bom em 51,1%, tal como a avaliação dos resultados (18,3% muito bom e 51,1% bom)
- Nota-se que os aspetos que mereceram uma notação mais baixa têm a ver com a quantidade de tarefas atribuídas aos alunos e ao acompanhamento realizado pelos pais, factos coerentes com outras respostas dadas
- 14,5% dos pais afirmaram que os educandos beneficiam de medidas de apoio educativo, e, em relação ao tipo de apoio, afirmaram: apoio por um professor de educação especial (60%), video aulas individuais noutra hora (36,7%), apoio extra pelo professor da disciplinar (31,7); mais tempo concedido para realizar as tarefas (30%); contacto extra por correio eletrónico (28,3%), apoio da psicóloga (20%), tarefas específicas diferentes dos alunos regulares (20%), contacto extra através de chamada telefónica (20%), apoios por outra pessoa fora da escola (18,3%).
- **Grau de satisfação em relação ao Ensino à Distância decorrido no AEGE**
 - De uma maneira geral, o grau de satisfação dos encarregados de educação é muito positivo (média de 26% para o grau de “muito satisfeito” e de 57% para o grau de “satisfeito”)
 - O aspeto com maior grau de satisfação tem a ver com o apoio dado pelo docente
 - Os encarregados de educação têm, de uma maneira geral, uma boa perspetiva e uma boa opinião sobre o comportamento dos seus educandos e sobre o trabalho por estes realizado



- **Aspetos positivos identificados pelos encarregados de educação em relação ao E@D**
 - Foi um mundo novo para crianças da pré-escola
 - Distanciamento social exigido.

- Tipo de tarefas propostas
- Podermos acompanhar os filhos na aprendizagem e lembrarmos o que aprendemos
- Possibilidade de estudar a partir de casa
- Permitiu a continuação das aprendizagens apesar da atual situação pandémica.
- A aquisição de novas competências TIC.
- Melhor assim do que não ter aulas devido à situação de pandemia que estamos a viver.
- É todo ele positivo dado as circunstâncias, mas não substitui em aspeto algum o ensino pré-escolar presencial
- Esforço da professora para acompanhamento de todos os alunos
- Aprender sem haver necessidade de deslocação
- Maior proximidade do educando com os professores. Gerou mais intimidade. Minha educanda sentir-se apoiada em tempos difíceis. Agradeço imenso a todos.
- Ter a oportunidade de estar com as crianças para realizar as tarefas Escolares e consequentemente tarefas de lazer devido ao enorme tempo disponível.
- Só aprende quem realmente quer aprender
- Os encarregados de educação são mais participativos
- Não esquecem a matéria
- Os alunos estão no conforto deles em casa
- Interesse dos alunos pelos vídeos.
- Continuar o programa letivo salvaguardando a saúde de todos.
- A proteção do meu educando e a não deslocação à escola
- Os pais conseguem ter um maior conhecimento do que acontece nas aulas.
- Mais tempo em família.
- O desenvolvimento de alguns trabalhos com os pais
- Maior proximidade com os conteúdos curriculares, "obrigando" a um melhor acompanhamento por parte dos encarregados de educação.
- Ter mais tempo para ensinar a minha filha
- O aluno acaba por ter que se obrigar a trabalhar sozinho nas tarefas dadas pelo professor.
- A dedicação do professor à sua turma.
- Não ficar sem aulas
- Menos carga horária para a criança
- Envio dos trabalhos.
- Flexibilização de horários e melhor conciliação com outras atividades.
- O apoio dado pelos professores.
- Permitiu-me acompanhar o meu filho - tanto no sentido de saber o que estava a aprender, quanto no sentido de o poder ajudar e incentivar.
- Acesso restrito
- Melhor comportamento dos alunos, que pode refletir-se numa melhor aprendizagem.
- Aprenderam a ter mais responsabilidade pelo facto de terem de entregar e fazerem os trabalhos diários atempadamente. Também aprenderam a trabalhar com o computador e as suas ferramentas .
- Passam mais tempo em casa e não têm que andar com muito peso às costas... O nível de stress é muito menos
- Na minha opinião acho que os alunos ficaram mais responsáveis e mais autónomos
- Os alunos alimentam-se melhor
- O mais importante foi o não deixar de aprender e continuar a fazê-lo diariamente com a turma e com a professora.
- Continuarem as aulas mesmo sendo a distância!

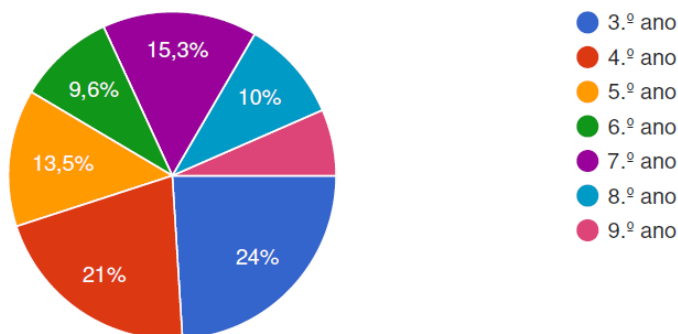
- **Aspetos negativos identificados pelos encarregados de educação em relação ao E@D**

- Quantidade de tarefas exigidas
- Não ser igual como numa sala de aula
- Menos aulas, mais distração
- A quebra de internet de vez em quando faz com que haja faltas do aluno e reclamações dos professores
- Dificuldade em identificar as dificuldades do aluno, uma vez que não existe presença física.
- Falta de socialização com outros meninos
- No ensino presencial o professor consegue igualar os alunos, o que não acontece no ensino à distância, verificando-se tendências para alguns alunos. Para além de que alguns alunos, devido às dificuldades que têm em casa, não conseguem acompanhar eficazmente as aulas.
- Por vezes a disponibilidade dos pais visto estarem a trabalhar
- Despesas inesperadas, para pais, (encarregados de educação). Compra de equipamentos e garantia de rede para as aulas.
- Falta de concentração, dificuldades a perceber
- A motivação do educando é menor, e por consequência os resultados finais não são os esperados.
- Com aulas de meia hora onde estão juntos bons alunos e alunos que não estão minimamente interessados em aprender alguma coisa, é difícil conseguir apanhar a matéria. Os professores no seu papel têm tido um ótimo desempenho, no entanto, mesmo os alunos mais capazes seriam capazes de mais se estivessem em aulas presenciais.
- Falta da presença, de poder falar quando é necessário, de haver o cara a cara, quando há dúvidas fora da "aula" não há onde acudir, faltas injustificadas sabendo nos que o aluno esteve ali e nos ao seu lado, muito rudimentar feito a pressão passamos a vida a dizer aos nossos filhos que não devem de passar tanto tempo frente ao ecrã do computador recomendado por tudo e todos e neste momento tudo isso não vale de nada e passam infinitas horas agarrados ao computador...etc!
- Muitas tarefas, pouca informação retida, poucas horas aula síncrona, a aluna perde o foco facilmente.
- Desmotivação por parte do aluno e pais.
- Os professores não conseguem cativar a atenção durante toda a aula. Os alunos dispersam-se e os professores nem dão conta
- Um pouco difícil de se adaptar ao computador quando não temos acesso a ele e as condições que temos enfrentar
- A participação dos alunos nas aulas é muito reduzido
- A falha da Internet e a dificuldade de interação entre alunos e professores devido a todos quererem falar ao mesmo tempo e serem ainda pequenos para esta nova realidade
- Como não há interação direta entre alunos e professor, é mais difícil perceber as dificuldades dos alunos.
- Para quem não tem computador ou portátil é difícil participar nas video chamadas, pois pelo menos a minha filha tinha mais interesse em passear com o telemovel e mostrar coisas, do que estar ouvir o que senhor estava a contar.
- Pouco tempo de aulas, 1 hora e 40 minutos por dia de aula é muito pouco tempo para aprender a matéria.
- A falta de noção de alguns pais e alunos de que a vídeoaula é para respeitar e não para estarem aos berros e a fazer barulhos de fundo completamente perturbantes e absurdos.
- Menos actividade física
- Dificuldades de adaptação, conexão, falhas de sistema, realizar algumas tarefas propostas ao meu educando
- Não se poder tirar tantas dúvidas
- Muito barulho durante o tempo de aula
- Muita sobrecarga aos encarregados de educação

- As plataformas devem ser melhoradas
- Muitos trabalhos
- Muito tempo livre.
- As crianças são pequeninas e é muito complicado ter elas sentadas a olhar para o computador
- Irresponsabilidade dos alunos ao chegarem sistematicamente atrasados às aulas
- A falta de acompanhamento de alguns pais.
- Professores e aulas não preparados(as) para este tipo de ensino
- Maior dificuldade de acompanhamento individual nas dificuldades de aprendizagem de cada aluno
- Definitivamente não pode ser considerado como alternativa a substituir aulas presenciais, a relação com os professores fica comprometida, a concentração e foco fica comprometido, os alunos pelo menos até o 9.º anos não tem maturidade suficiente para desenvolver aptidões académicas e sociais tão essenciais para seu desenvolvimento.
- Espaço em casa reduzido para o efeitos destas aulas e não tem equipamento suficiente para as mesmas.
- Não se aprende da mesma maneira, pois existem muitas regras que se aplicam na pré escola e que não existem em casa, como o facto de respeitar os outros
- Falta de partilha com os colegas.
- Falta de orientação durante as aulas
- Haver crianças a querer aprender e serem prejudicadas por quem não mostrava interesse.
- Os miúdos não têm paciência para estar em casa em frente a um computador. Precisam de estar com os colegas e numa sala de aula.
- Obrigarem as pessoas a terem impressoras para imprimirem os trabalhos.
- Mau comportamento de alguns alunos, destabilizando as aulas e eliminando outros das aulas. Algo que perturba o funcionamento da aula.
- Exigência muito elevada para acompanhar as crianças não só nos trabalhos a efetuar como na articulação dos horários na teleescola uma vez que as aulas ministradas por professores foram apenas de cerca de 1h30.
- Falta de comunicação entre escola versus encarregados de educação.
- As crianças ficam mais tempo sem estudar e enrolam as vezes os pais os professores.
- O sucesso depende do domínio que o professor tem dos equipamentos e programas, sendo o trabalho dificultado quando as crianças pertencem ao 1.º ano. Por ser difícil uma criança de 6/7 anos estar sozinha neste tipo de aulas, os pais têm um papel muito mais ativo o que interfere com o trabalho do professor durante a aula.
- O professor titular não consegue "chegar" a todos os alunos, durante a aula. Das poucas vezes que deixei o meu filho sozinho (para lhe dar responsabilidade e autonomia), senti-se perdido e reparei que se distraía com facilidade, o que sei que não acontece na sala de aula. Creio que ele conseguiu realizar todas as tarefas, porque teve acompanhamento em casa.
- Desrespeito pelo momento das aulas por parte de alunos e de pais.

V- Análise dos resultados - Inquérito aos ALUNOS

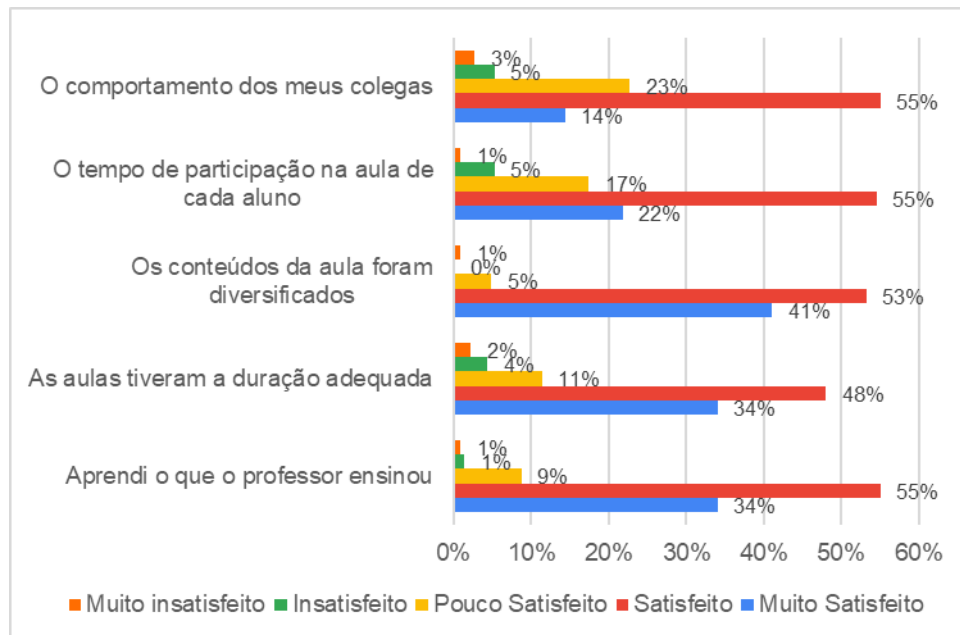
- **Responderam** ao inquérito um total de 229 alunos



- **Relativamente à ferramenta utilizada nas aulas síncronas**, a maioria dos alunos respondeu o Zoom e o Skype, correspondente a 88,6% e 70,7%. No entanto, alguns alunos ainda destacaram o Google Meet e o WhatsApp.
- **Maiores dificuldades sentidas no uso inicial da ferramenta para vídeo aula**
 - problemas de ligação de Internet (52,8%)
 - problemas de áudio e vídeo (respetivamente, 32,3% e 19,7%)
 - dificuldades em receber o link do professor (16,2%)
 - estar num local adequado e favorável para a aula (15,3%)
 - dificuldade em instalar o programa/ ferramenta (13,5%)
 - dificuldades em configurar o programa/ ferramenta (7,4%).
- **No decurso da vídeo aula, os problemas provocados pelos alunos que mais identificaram**
 - deveram-se ao facto de os alunos chegarem tarde (48,5%)
 - desligarem o som ou imagem (45,9%)
 - expulsarem colegas (40,2%)
 - brincarem durante a aula (36,2%)
 - não participarem (30,6%)
 - desobedecerem ao professor ou rabiscarem a tela partilhada pelo professor (aproximadamente, 21%)
 - gravarem a aula ou tirarem fotos (19,7%)
 - não ter havido problemas (17%)
- **Alunos ainda referiram outros problemas**
 - quebra na ligação da Internet (61,6%)
 - os ruídos de fundo perturbadores (59,8%)
 - todos falarem ao mesmo tempo (31,9%)
 - falha na partilha de ecrã (24,9%)

- alguns alunos referiram, também, a falta de áudio ou imagem do professor e outras pessoas entrarem na aula
- 13% dos alunos referiram não ter identificado nenhum problema.

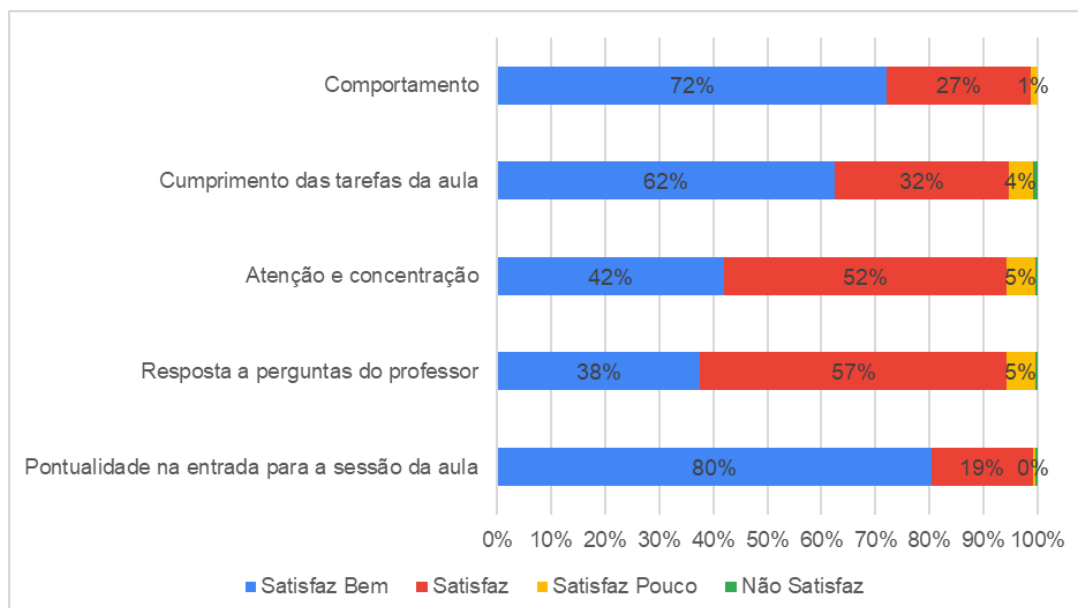
- **Desenrolar da vídeo aula**



- **Tipo de atividades realizadas na vídeo aula**

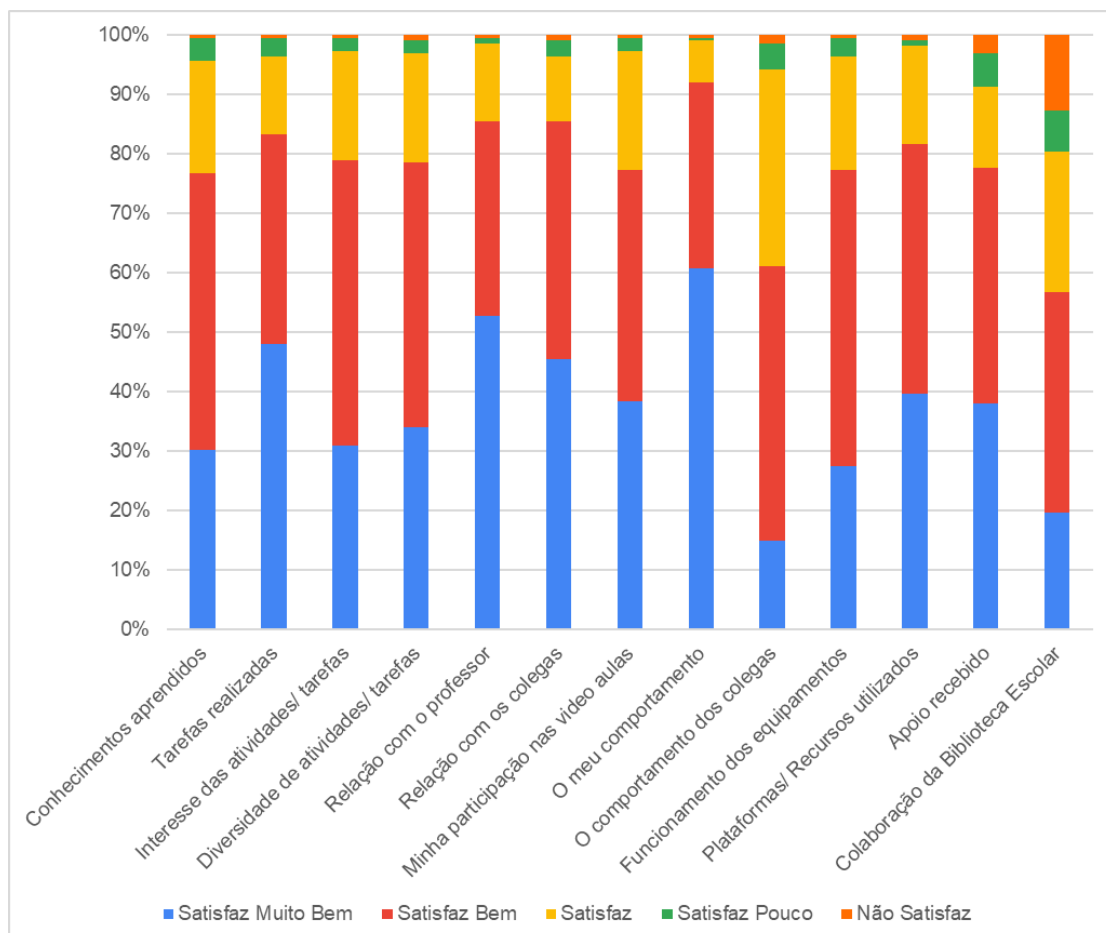
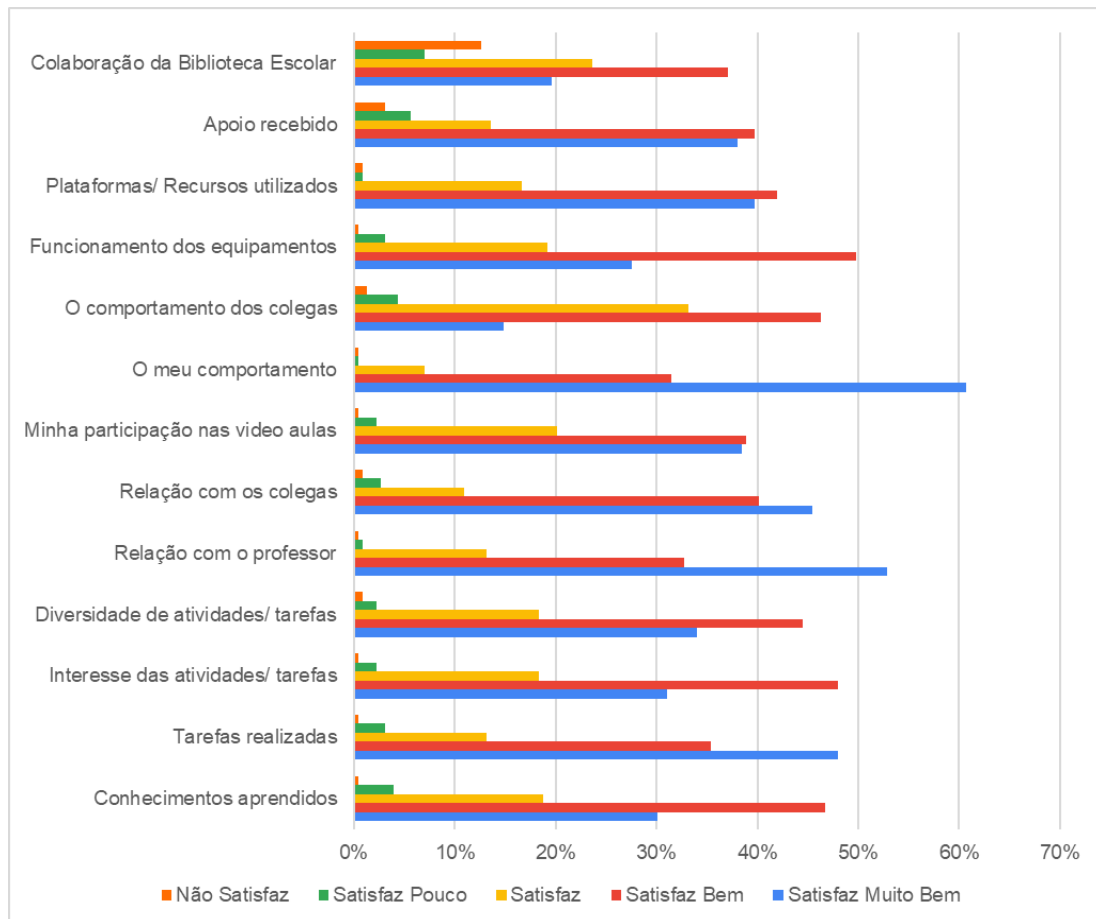
- (94,3%) afirmaram a resolução de exercícios
- (91,7%) referiram a leitura de textos e visualização de imagens ou vídeos
- (68,6%) resposta a questionários
- (66,4%) realização de tarefas práticas foram as atividades referidas
- (54,6%) debate de assuntos
- (33,6%) escrita de textos

- **Avaliação da participação nas vídeo aulas**



- **Colaboração do encarregado de educação no ensino à distância**
 - perguntou como correu a aula 89%
 - controlou a assiduidade e pontualidade 60%
 - ajudaram nas ligações 58%
 - ajudaram nas respostas e tarefas 45%
 - estiveram presentes nas vídeo aulas 22%
 - não colaboraram 2%
- **Tipo de atividades que os alunos realizaram fora das vídeo aulas**
 - realização de fichas de trabalho (89,1%)
 - realização de exercícios do manual escolar/ caderno de atividades (74,7%)
 - visualização de vídeos (69%)
 - conclusão de tarefas iniciadas nas vídeo aulas (62,9%)
 - responder a quizzes e questionários online (62%)
 - assistir a aulas da televisão (aproximadamente, 61%)
 - realização de tarefas no Edmodo (54,1%)
 - realização de tarefas na Escola Virtual (53,7%)
 - elaboração de textos, composições, relatórios (49,8%)
 - realização de tarefas na Aula Digital (34,5%).
- **Dificuldades sentidas na realização das tarefas**
 - excessivo número de tarefas a algumas disciplinas (42,8%)
 - prazo para a realização/ entrega das tarefas (36,7%)
 - envio das tarefas para o professor (24,9%)
 - nível de dificuldade das tarefas (21%)
 - materiais necessários para a execução das mesmas (20,5%)
 - (14%) falta de vontade em cumprir as tarefas
 - (10,5%) a ausência de meios técnicos para as realizar.
- **Recursos mais utilizados para a realização das tarefas**
 - manual da disciplina e/ ou caderno de atividades (75,5%)
 - caderno diário/ portefólio (e envio de fotografia por telemóvel) (73%)
 - Word/ PowerPoint/ Excel (72%)
 - Edmodo (54,6%)
 - Escola Virtual (49%)
 - Aula Digital (Leya) (33%)
 - Google Forms (4%)
- **Relativamente aos Apoios Educativos Individuais, (28,4%) responderam beneficiar de medidas específicas. Os tipos de apoio que beneficiaram foram:**
 - Apoio por um professor de educação especial (27,7%)
 - Apoios por outra pessoa fora da escola (26,2%)
 - Apoio extra pelo professor ou vídeo aulas individuais (noutra hora) (24,6%)
 - Mais tempo para realizar tarefas (20%)
 - Tarefas específicas (diferentes das dos colegas) (15,4%)
 - Contacto através de chamada telefónica ou correio eletrónico (15,4%)
 - Apoio da psicóloga (13,8%)

• **Grau de satisfação:**



- **Preferência por aulas presenciais ou aulas por ensino à distância, as respostas dos alunos recaíram, na sua maioria, nas aulas presenciais, no entanto houve alguns alunos que responderam as aulas por ensino à distância ou as duas.**

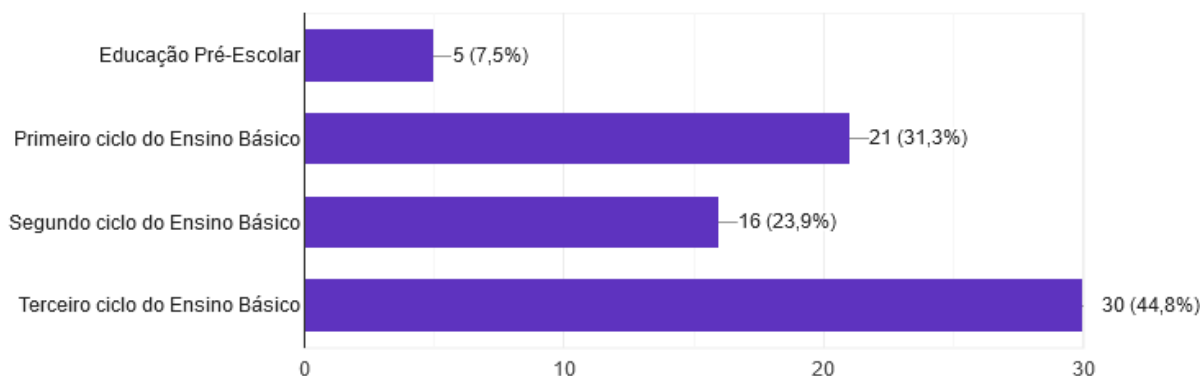
- **Justificações das suas preferências:**

- Presenciais porque faz mais sentido e existe outra organização
- Aulas presenciais porque gosto dos cacifos, gosto de estar com os meus colegas e professores e não temos que estar a ver se os professores já colocaram o link
- Em distância porque temos mais tempo para brincar
- Presenciais porque posso no recreio brincar com os meus amigos, não há problemas de Internet e, assim, a professora pode ver as tarefas que os alunos realizam
- Prefiro aulas presenciais porque no ensino à distância era preciso net e ela cortava muitas vezes
- Prefiro aulas presenciais porque pelo menos posso ver os meus colegas e estar atento
- Aulas presenciais porque não consigo aprender quase nada
- Ensino à distância porque temos mais tempo livre e liberdade mas existem muitas tarefas
- Nas aulas presenciais aprende-se melhor e conseguimos se calhar estar mais atentos
- Prefiro aulas presenciais porque têm mais qualidade, aprendemos mais e melhor
- Aulas presenciais porque nas aulas à distância não é a mesma coisa, não é a mesma concentração e é um pouco mais secante
- Presenciais porque é muito mais fácil de aprender porque às vezes temos problemas de internet, de vídeo, etc.
- Eu prefiro ter aulas por ensino à distância porque os alunos portam-se melhor em algumas aulas e sinto que aprendo melhor, em algumas disciplinas
- Prefiro aulas presenciais porque temos mais apoio da professora de determinada disciplina e normalmente não levávamos tantas tarefas pois fazíamos mais nas aulas
- Presenciais porque aprendemos mais conteúdos de uma forma mais fácil
- Prefiro aulas presenciais pois com aulas por ensino à distância sinto que é mais difícil de aprender
- Prefiro aulas presenciais porque temos mais ajudas dos professores
- Presenciais porque não podem-me tirar da aula, se estiver alguém a fazer asneiras o professor vê... não preciso de ter nem computador nem tablet para aprender e fazer os trabalhos
- Prefiro aulas presenciais porque não estamos a olhar para um computador tanto tempo (pode fazer mal à vista); podemos estar a vermo-nos e não temos tantas distrações (por estarmos em casa)
- Prefiro ter aulas online. Acho que se torna mais interessante e interativo e, para as pessoas com dificuldades em termos financeiros, não gastam dinheiro em transportes nem em almoços na escola
- Por um lado, prefiro as aulas de ensino à distância porque os meus colegas portam-se melhor e há menos ruído na aula e eu consigo perceber melhor a matéria. Mas, por outro lado, sinto falta de estar com os meus colegas e com os professores
- Prefiro aulas presenciais porque não é muito saudável olhar todos os dias para um computador, porque não temos interação com os colegas e é saturante estar sempre em casa
- Depende, pois com as aulas de ensino à distância posso dedicar-me mais às notas. Mas, claro que tenho saudades de todos os meus colegas e principalmente dos meus professores que sempre estiveram cá para ajudar. Por isso um muito obrigado
- As aulas presenciais, pois podemos conviver com os colegas e professores melhor, o tempo das aulas presenciais é maior e permite que o professor ensine mais coisas e com mais calma

- Neste momento, prefiro aulas por ensino à distância, pois assim não passamos o COVID-19 de uns para os outros. Mas assim que tudo isto acabar (COVID-19) espero voltar a ter aulas na escola
- Prefiro aulas presenciais, pois temos menos trabalhos, data de entrega mais extensa, professores perto dos alunos se houver dúvidas e, claro, os amigos que tornam o dia mais “alegre”
- Eu prefiro as aulas à distância porque é mais fácil fazer as fichas em casa e os testes também
- Aulas presenciais, porque há sempre quedas de Internet e colegas a expulsar e desligar o micro aos outros, o ruído de fundo e muitas outras coisas que apenas acontecem nas aulas por videoconferência
- O ensino à distância é bom para mim porque sinto que estive mais atenta e empenhada mas claro que gostava de estar na escola, assim tinha mais oportunidades de tirar dúvidas, era mais fácil
- Ensino à distância pois temos as tardes todas livres mas também aulas presenciais porque temos menos trabalhos e estamos com os amigos
- Prefiro aulas presenciais porque distraio-me mais facilmente quando estou na minha zona de conforto
- Gosto das duas modalidades, mas prefiro aulas presenciais porque estou com os meus colegas e professores
- Ensino à distância porque assim tenho mais tempo para estudar
- Acho que no geral não tenho preferência visto que ambas têm aspetos positivos e negativos
- Aulas presenciais, porque estamos com o professor e entendemos melhor a matéria. Não há distração. Se temos alguma dúvida o professor esclarece logo
- Presenciais porque há pormenores que só um professor consegue explicar e chegar ao aluno através do conhecimento e formação que possui. Pode tirar as dúvidas, esclarecê-las com a atenção devida e necessária através do diálogo ou casos práticos. Além disso, as crianças necessitam de viver em sociedade, brincar, aprender o respeito pelo próximo e adquirir as vivências como a amizade, a competitividade, a defenderem-se, a seguir as regras, em cumprir com o dever e a lidar com distintas pessoas/ colegas faz parte do crescimento individual, pessoal, que se refletirá no futuro como adulto

VI- Análise dos resultados - Inquérito aos DOCENTES

- Responderam ao inquérito um total de 67 docentes



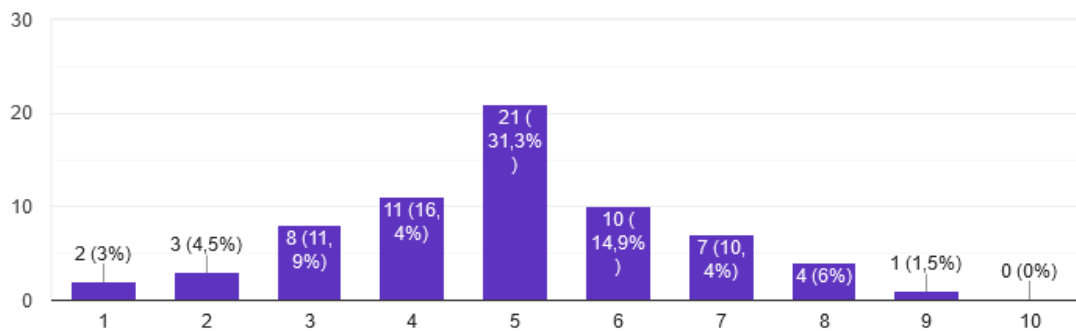
- Preparação para o Plano E@D



- Em termos médios, as considerações de “muito bom” e de “bom” tiveram o maior valor (41% e 37%, respetivamente, em média).
- O aspeto com pior avaliação foi a participação dos docentes no debate das ideias do Plano
- A formação recebida também sofre uma notação não tão satisfatória

- Expectativas iniciais

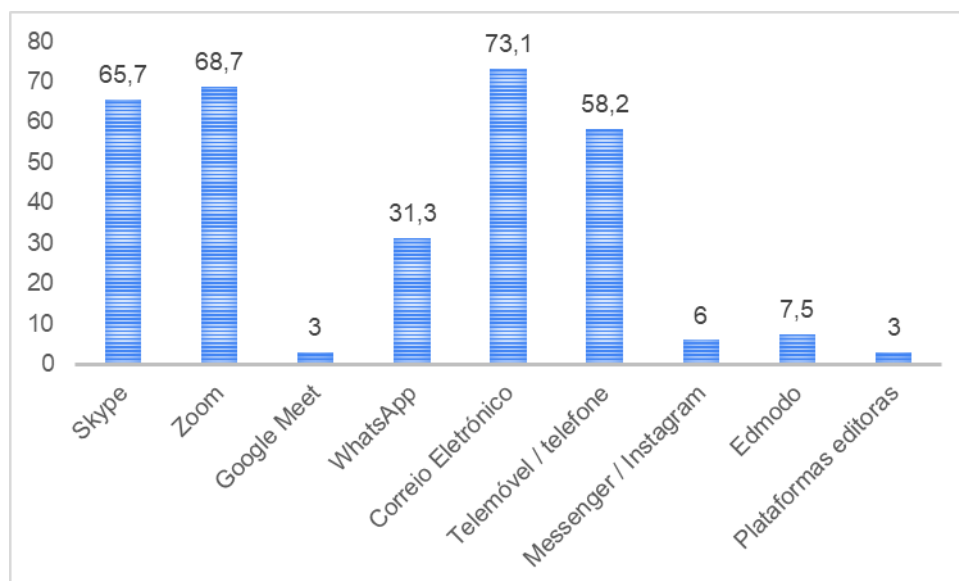
- Aos docentes foi colocada a questão sobre as expectativas face ao Ensino à Distância e face ao Plano correspondente. A escala da resposta variava desde o valor 1 – mais baixo – até ao valor 10 – mais alto. O gráfico seguinte ilustra o número e a percentagem de respostas.



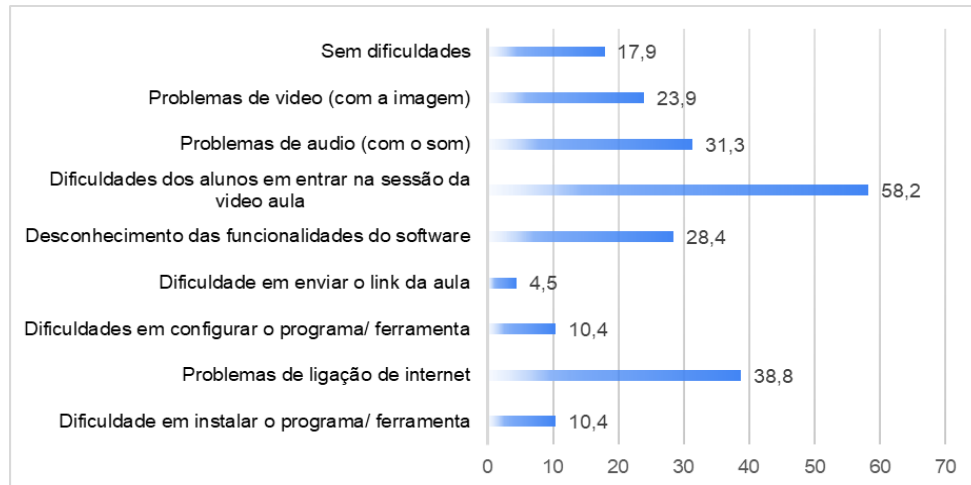
- **Em relação aos aspetos com os quais os docentes mais se preocupavam no início (em percentagem de utilização)**



- **Ferramentas de comunicação utilizadas pelas docentes para contactar com os alunos (em percentagem de utilização)**



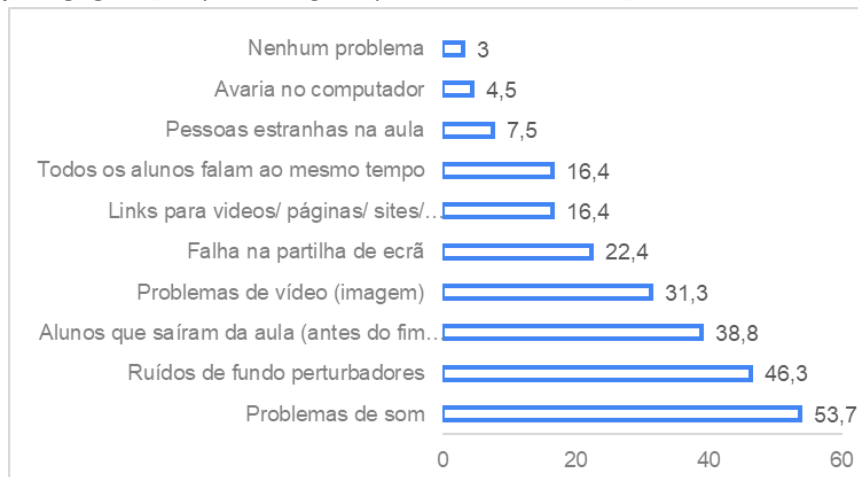
- **Dificuldades sentidas pelos docentes no uso inicial das ferramentas para realizar as vídeo aula (em percentagem)**



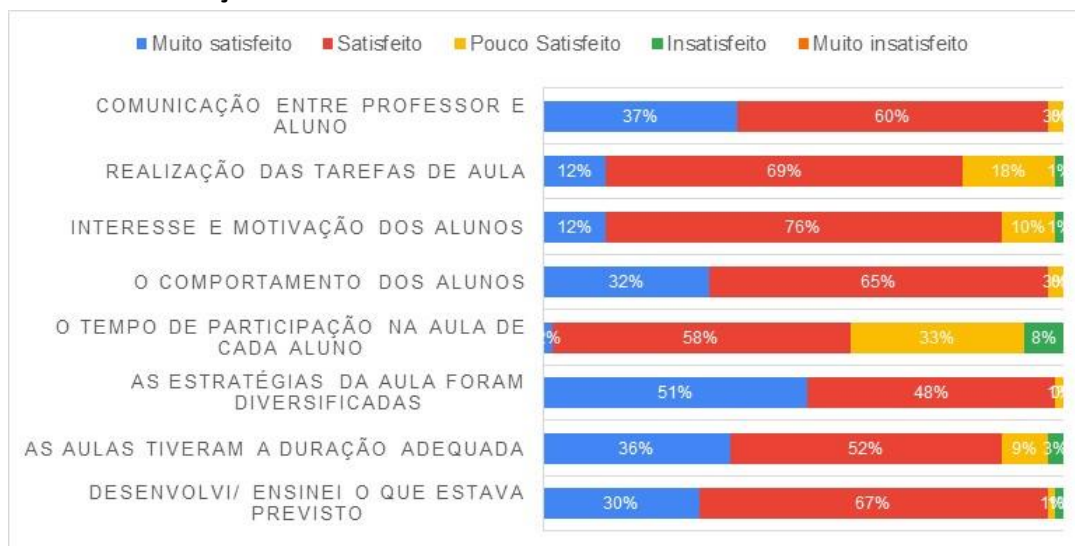
- **Problemas ou situações provocados pelos alunos durante as aulas síncronas (em percentagem, por ordem decrescente de situações apresentadas)**

Situação ou problema	Percentagem
não ligam a câmara ou o som	58,2
não cumprem as tarefas propostas	47,8
chegam tarde e/ou sem material para a aula	43,3
não participam quando interpelados	40,3
têm equipamentos a produzir ruído de fundo contínuo (TV, rádio, ...)	40,3
há a participação/ intrusão de outrem no decurso da aula (pais, familiares,...)	31,3
brincam durante a aula	22,4
expulsam colegas ou o professor	20,9
partilham mensagens no chat sem autorização do professor	20,9
não houve problemas	13,4
gravam a aula ou tiram fotografias	10,4
fazem continuamente ruídos e perturbam a aula	10,4
rabiscam tela partilhada pelo docente	4,5
usam linguagem inapropriada durante a aula	3

- **Outros problemas surgidos durante as aulas síncronas, identificados pelos docentes, de caráter não pedagógico (em percentagem, por ordem crescente)**



- Sobre o desenrolar das aulas síncronas, os docentes emitiram o seu grau de satisfação em relação a várias situações



- Atividades ou estratégias utilizadas pelos docentes nas aulas síncronas (em percentagem, por ordem decrescente)

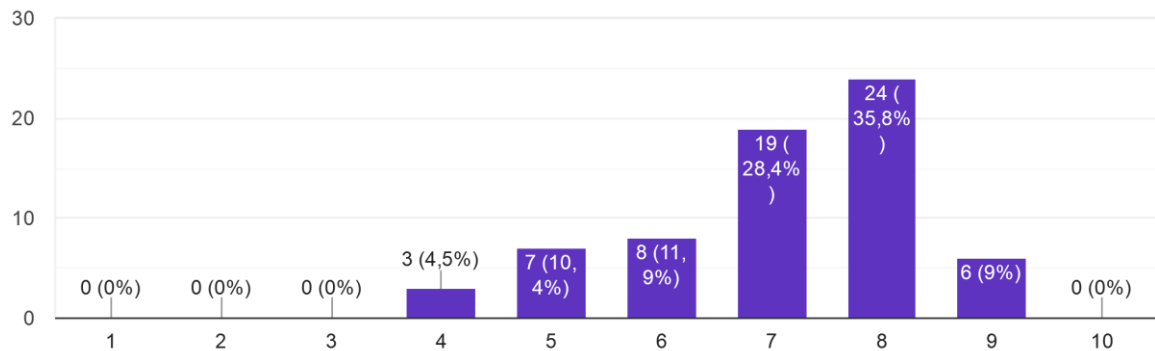
Visualização de vídeos	92,5
Visualização de apresentações multimédia (powerpoints e outros)	86,6
Esclarecimento de dúvidas e orientações de resolução	82,1
Diálogo com os alunos sobre a evolução / progresso das aprendizagens	80,6
Exposição oral dos conteúdos	79,1
Realização de exercícios e tarefas do manual	71,6
Realização de exercícios definidos pelo professor	70,1
Utilização de plataformas educativas (Escola Virtual, Aula Digital, Aula Mágica)	67,2
Visualização de páginas de sites (recurso à Internet)	67,2
Realização de autoavaliação do aluno	62,7
Audição de ficheiros	61,2
Exemplificação de exercícios por parte do professor	59,7
Leitura em voz alta de textos	55,2
Apresentação de trabalhos de alunos	53,7
Realização de fichas online	44,8
Comentar/ basear os assuntos das aulas do #Estudo em Casa	43,3
Elaboração de sínteses e consolidações dos conteúdos	38,8
Análise de grelhas, gráficos, tabelas, mapas, plantas, figuras, grafismos	31,3
Leitura / análise de tutoriais	19,4
Realização de exercícios físicos e desportivos	13,4
Realização de trabalho de grupo	10,4
Construção de portefólios	7,5

- Vários docentes sentiram necessidade de alterar as estratégias inicialmente definidas
 - 35% dos docentes referiram que não tiveram necessidade mudar ou alterar metodologias
 - Mais de metade alterou tarefas para facilitar a sua realização pelos alunos

- Um quarto diminuiu o número de tarefas atribuídas aos alunos, e outro tanto alterou ferramentas de comunicação
 - Outros adequaram as tarefas
- **A avaliação que os docentes fazem das aulas síncronas é muito positiva** (comparar com o gráfico das expectativas iniciais)

Que avaliação faz da participação dos alunos nas aulas síncronas (vídeo aulas)?

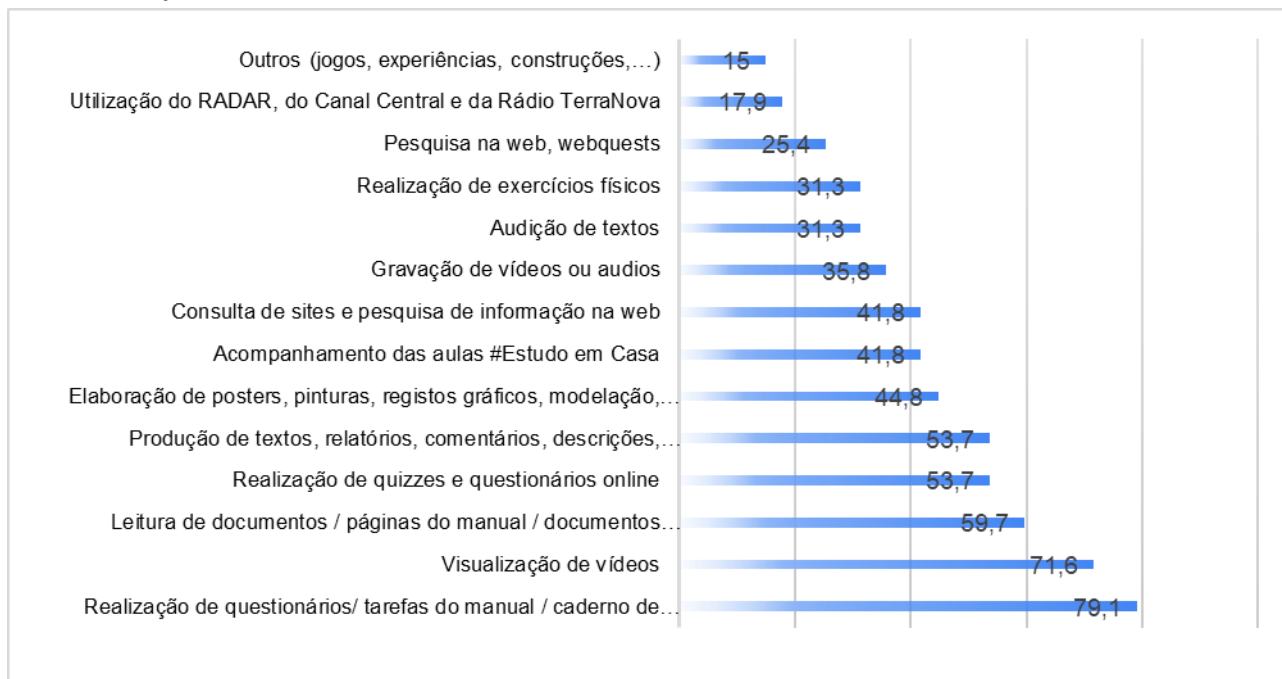
67 respostas



- **Algumas opiniões dos docentes em relação às aulas síncronas**
 - Os alunos, de forma geral, foram assíduos e pontuais. Os discentes que não apresentam dificuldades nas aulas presenciais, continuaram com a sua boa participação nas sessões assíncronas. Os que têm necessidades especiais, senti-os perdidos. Outros, simplesmente, "desligaram".
 - As crianças que participaram estavam sobretudo interessadas em ver e dialogar com os colegas e com a educadora. Revelaram muito interesse em falar sobre o seu dia-a-dia e sobre o que faziam em casa. Nas histórias contadas alguns responderam ao questionado mas muitos demonstraram muita dificuldade e inibição recorrendo aos encarregados de educação.
 - Vários alunos não respondem quando são chamados, dando a ideia de que não estão presentes ou estão a realizar atividades em paralelo.
 - A avaliação resulta de duas experiências diferentes: uma em que a turma era participativa e colaboradora; outra em que quase nenhum aluno tinha vontade de trabalhar / participar. Já em sala de aula eram assim, pelo que concluo que o perfil das turmas não se alterou muito pelo novo sistema adotado.
 - Alunos distanciados da aprendizagem; fatores distrativos da sua atenção: jogos, comunicação entre pares,...; timidez de alguns alunos. Houve, no entanto, alguns alunos que participaram de forma sistemática e empenhada.
 - Há alunos que melhoram o comportamento e empenho por terem mais vigilância parental. Outros, no entanto não se empenham minimamente, não expõem as dúvidas, não comparecem nos apoios e não cumprem as tarefas.
 - Tive uma turma com participação de alunos muito fraca e outras três com participação excelente. Mas mesmo nas turmas com excelente participação houve sempre alguns alunos que não participavam, quando eram questionados, diziam que não tinham ouvido ou tinham problemas técnicos de som. Considero que um aspeto a melhorar é a obrigatoriedade de nas sessões síncronas os alunos estarem sempre ligados com som e imagem. Um aspeto positivo foi o dinamismo, alegria e a participação apresentados por alguns alunos que mostraram uma evolução surpreendente neste E@D, relativamente às aulas presenciais.
 - Alunos que participam sempre; alunos que em aulas presenciais não participavam e agora participam; alunos que não participavam por motivos de falta de som, ou porque desligam esse som propositadamente não participando, nem quando solicitados.

- Os alunos ao longo das aulas síncronas foram mudando os seus comportamento e cumprindo com as regras estabelecidas. Os alunos que se sentiam à vontade para responder, participavam. Os outros, só participavam quando solicitados e muitas vezes não sabiam o que estava a ser falado no momento. Número de aulas síncronas, deve ser mais reduzido tal como o número de participantes.
- Há alunos cuja participação é irrepreensível pelo empenho e interesse e, há um conjunto ainda apreciável que não mostrou empenho nem preocupação em acompanhar de forma efetiva o que lhes era pedido.
- Tive uma aluna que faltava e muitas vezes não justificava, ou chegava mais tarde e durante algumas aulas síncronas, chamava e ela não respondia.
- Os alunos estão mais familiarizados com as novas tecnologias, mas sentem vergonha em participar.
- Normalmente, os alunos não participavam de forma espontânea (como na sala de aula). A participação era maioritariamente solicitada por mim. Houve muitos casos que não respondiam, alegando problemas de som.
- Comportamento dos alunos e sentido de responsabilidade aumentou. Grande maioria realizou as tarefas propostas. Aspectos negativos: a menor participação dos alunos com dificuldade de ligação; o facto de ainda haver alunos sem computador/internet.
- Havia alunos bastante participativos, enquanto que outros não respondiam às solicitações, alegando que não tinham o manual junto deles, apresentando sempre uma justificação pouco plausível. Penso que esta situação poderia não acontecer tanto, se tivessem as respetivas câmaras ligadas, sentindo-se, assim, mais envolvidos na vídeoaula.
- A grande maioria das vezes os alunos entravam, cumprimentavam o professor e não voltavam a falar, como têm a câmara e o micro desligados, torna-se difícil perceber se estão interessados, se têm dúvidas ou mesmo se estão na aula. Os que estavam interessados antes da pandemia, continuaram a manifestar interesse, a colaborar com o professor e mesmo até ajudar.
- Os alunos estavam sempre disponíveis para participar. Inicialmente gerou-se alguma confusão pois queriam falar ao mesmo tempo. Depois perceberam que tinham que ter o som desligado e só participava quem fosse solicitado.
- Atendendo às circunstâncias: faixa etária dos alunos, tipo de equipamentos disponíveis, motivação e elevada carga diária síncrona, a participação dos alunos foi muito positiva.
- Nem todos os alunos participam de forma minimamente satisfatória. Uns por dificuldades ou ausência de equipamento necessário, outros por desinteresse.
- O facto do grupo ser pequeno, facilitou a participação de todos.
- A maior parte dos alunos participou quando interpelados, mas essa participação foi limitada, devido às características da vídeo aula e ferramentas utilizadas. Aspectos a melhorar: estratégias de aula diversificadas e introdução de novas ferramentas interativas de modo a que os alunos possam participar de forma mais ativa nas sessões.
- Foi mediana porque a maioria deles só participou quando diretamente questionado; as últimas semanas foram piores, pois já revelavam algum cansaço.
- Prestei apoio personalizado a alunos a beneficiar de medidas seletivas e seletivas+adicionais, em sessões síncronas individualizadas, indo ao encontro das especificidades do aluno. As atividades que propunha eram muito interativas e significativas pelo que a participação dos alunos foi muito boa.
- De modo geral todos os alunos participavam nas aulas, embora os mais tímidos só o fizessem quando solicitados. Tentei que em cada aula todos os alunos tivessem participação, nem que fosse pequena.
- Considero que grande parte dos alunos excederam as minhas expectativas quanto à participação e empenho que demonstraram nas aulas síncronas. No entanto, realço alguns que nunca quiserem ligar a câmara e dificilmente participavam.
- Os alunos mais participativos nas aulas presenciais foram os mais participativos nas aulas síncronas e também os mais cumpridores quanto à apresentação de trabalhos. No entanto, houve alguns alunos que evidenciaram, pelo menos inicialmente, algum entusiasmo por estarem a utilizar o computador, mas com o tempo o interesse foi diminuindo e o seu desempenho académico foi baixando.

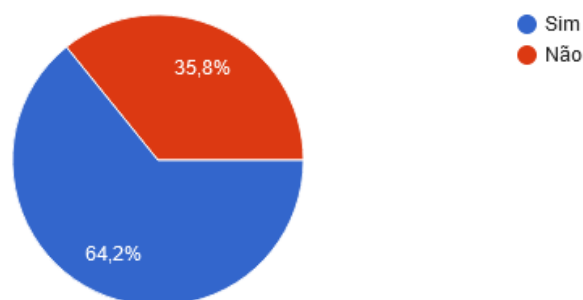
- **O processo educativo dos alunos com necessidades específicas educativas foi operacionalizado com recurso a várias metodologias:**
 - Na maior parte das situações, foi feita uma articulação com o docente de educação especial
 - Mais de metade dos docentes optou igualmente por um contacto direto com esses alunos e pela atribuição de tarefas específicas ou a adaptação de questionários
 - Mais de um terço realizou um apoio individualizado
 - Houve ainda (em 30%) a marcação de momentos de aula noutro horário
- **Atividades atribuídas ou definidas pelos docentes para serem realizadas de forma assíncrona pelos alunos**



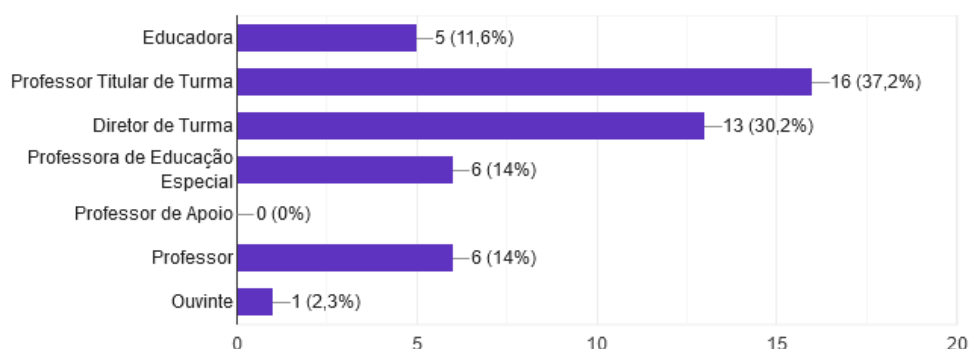
- **Plataformas utilizadas ou ferramentas utilizadas para a construção de recursos de trabalho assíncrono para os alunos**

Plataforma	% de uso
Escola Virtual	73,1
Youtube	64,2
Aula Digital	37,3
Aplicações do Office	35,8
Google Forms	23,9
Quizizz ou kahoot	19,4
Editores de audio e de vídeo	17,9
Khan Academy	16,4
Aula Mágica	10,4
Plataformas de trabalho de registo colaborativo	9
Wikipédia ou outras enciclopédias online	9
Edmodo	7,5
Podcasts	6
Outros	6

- **Dificuldades e constangimentos identificados pelos docentes no trabalho assíncrono**
 - O principal constrangimento foi a não realização das tarefas por parte dos alunos (cerca de 83% dos docentes reportou esta situação). Ainda no mesmo campo, em 48% das respostas, os alunos alegaram dificuldades técnicas ou desconhecimento para não realizar.
 - 30% dos docentes referem que os resultados da realização das tarefas e trabalhos atribuídos aos alunos apresentam qualidade e valores insuficientes
 - Alguns docentes indicaram que os alunos tinham muitas tarefas atribuídas por parte de outras disciplinas
 - Há situações de alunos com atraso na entrega ou realização das tarefas, situações de alunos que realizaram parte dos trabalhos e que outros, apesar de advertidos, continuaram a não realizar as tarefas
- **As tarefas pedagógicas, nas atividades assíncronas, para os alunos com necessidades educativas foram desenvolvidas:**
 - A maioria refere que articulou com os docentes de Educação Especial (58%)
 - Metade aponta que atribuiu tarefas e trabalhos diferenciados e adaptados aos alunos
 - 42% diz, contudo, que atribui as mesmas tarefas que aos restantes alunos
 - Quase 40% diz que contactou com os alunos diretamente, e um quarto marcou hora específica com esses alunos
 - Um terço afirma que articulou com o encarregado de educação
- **Estabelecimento de contactos com os encarregados de educação:**



- Foram estabelecidos contactos com os encarregados de educação na condição de:

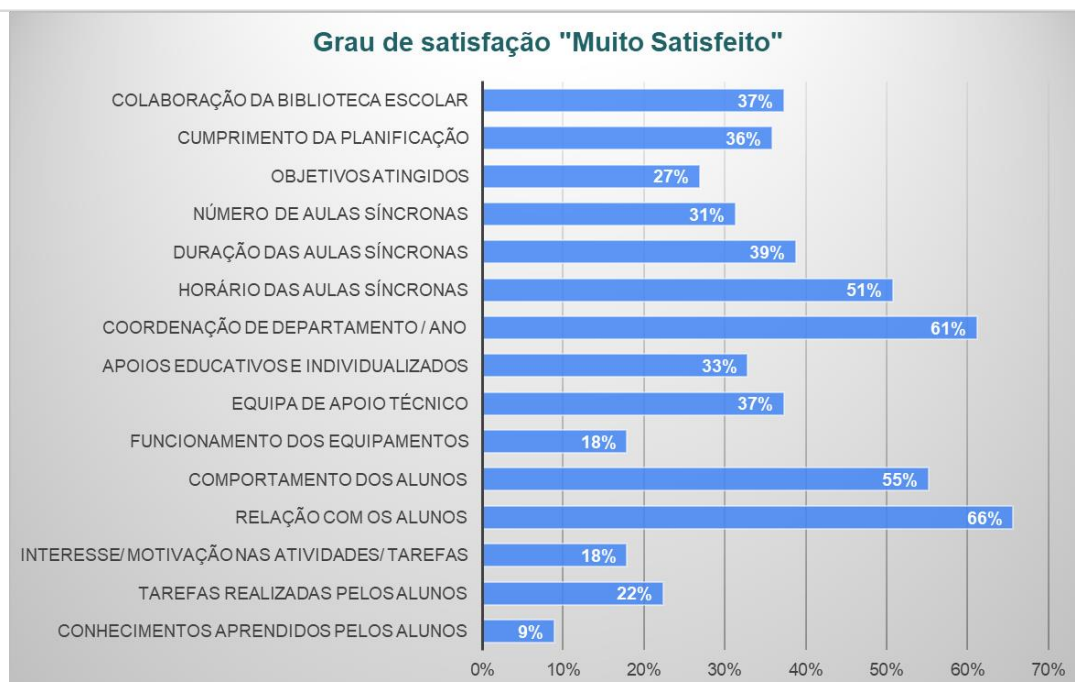
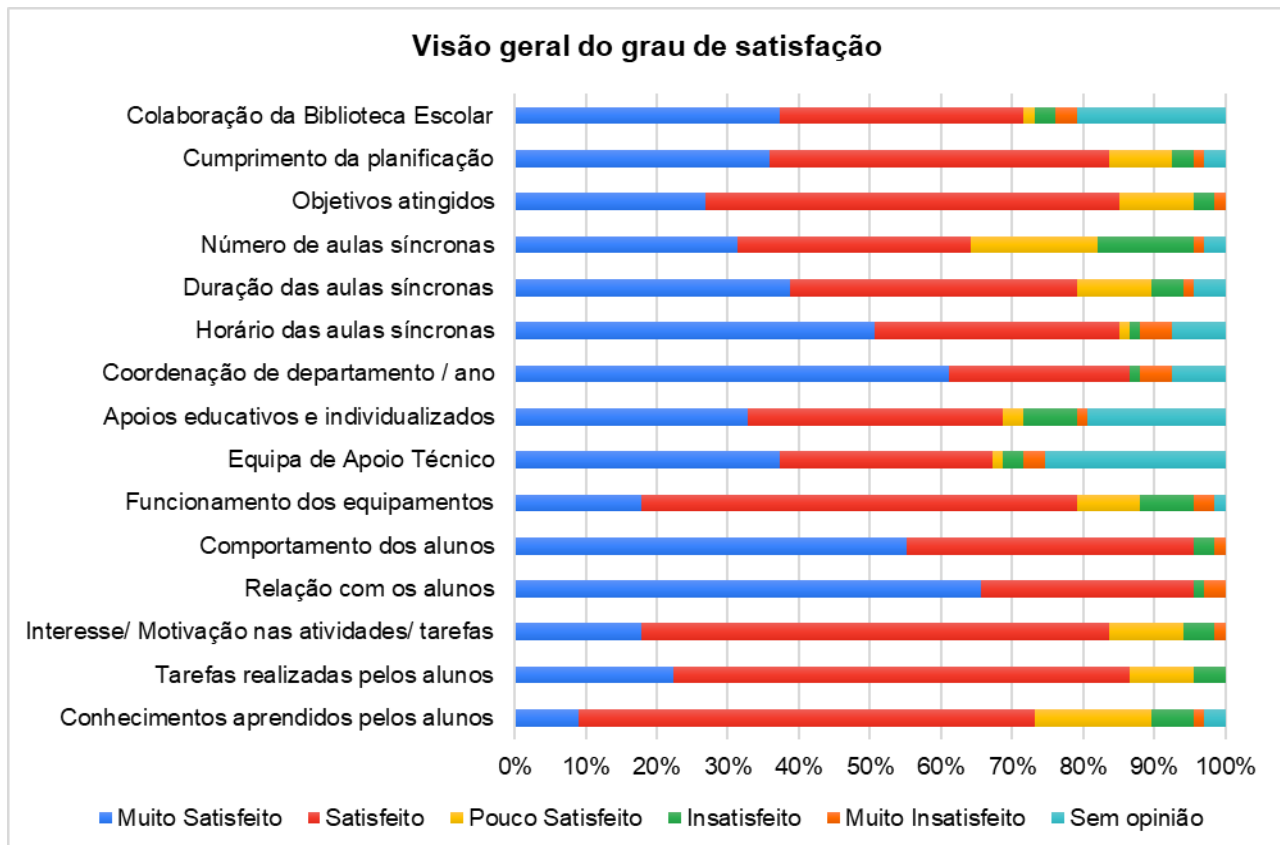


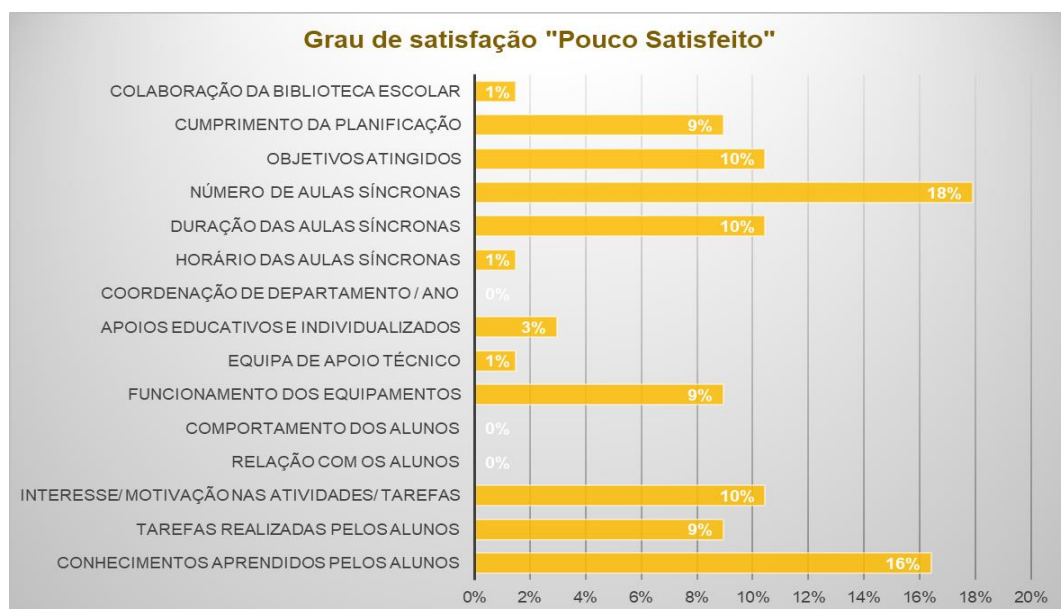
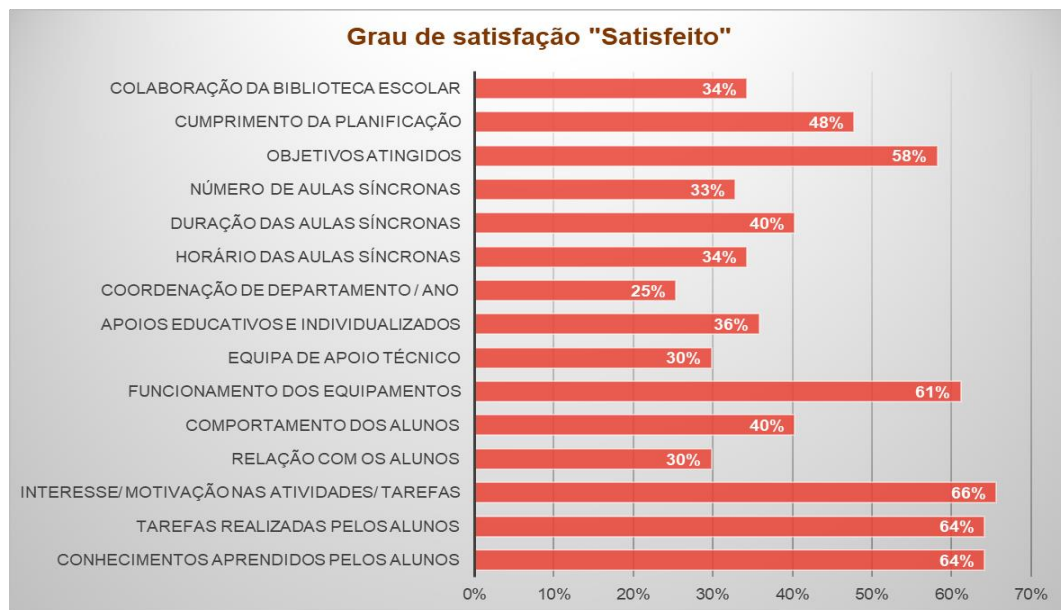
- Estabeleceram contacto com os encarregados de educação por motivos de (em taxa de resposta):

Para auxiliar no solucionamento de algum problema técnico	69,8
Para alertar para o incumprimento de tarefas	67,4

Para ensinar a registar os educandos nas plataformas/ ferramentas digitais	67,4
Para envio de mensagens/ links/ tarefas/ desafios para os educandos	65,1
Para justificar/ alertar ausência dos alunos às aulas	58,1
Para sugerir atividades complementares (para realizar em casa)	37,2
Para corrigir problemas relativos ao comportamento do educando	34,9
Para assistir às aulas Estudo em Casa	18,6
Outras situações (marcar sessões, corrigir trabalhos, ...)	11,5

• **Opinião dos docentes – grau de satisfação:**





- **Avaliação das atividades por parte dos docentes:**

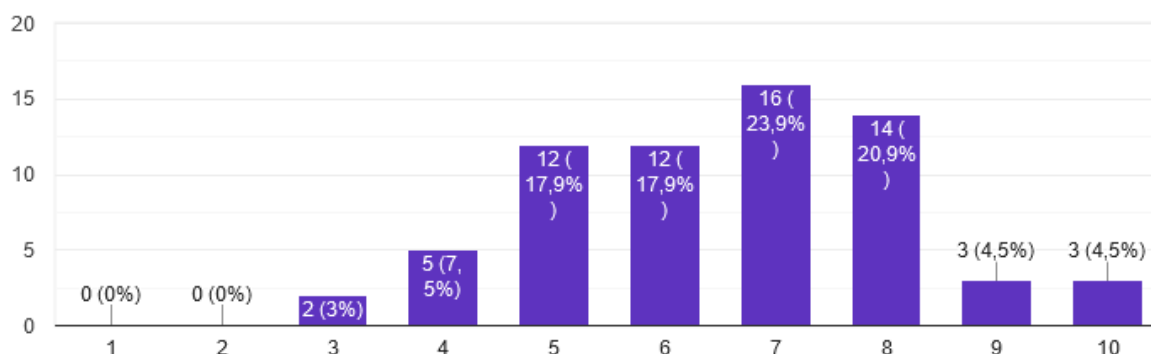
- **Das Atividades Síncronas (modalidades de avaliação)**

	%
Observação e registo numa grelha da participação na sessão	61,2
Observação e registo das intervenções/ apresentações orais dos alunos	59,7
Questões genéricas para a turma e registo das intervenções	56,7
Registos dos trabalhos/ tarefas realizados pelos alunos durante a aula	53,7
Resultados da realização de questionários/ quizzes com recurso a plataformas digitais	43,3
Observação e registo das leituras em voz alta	43,3
Observação e registo das operações/ exercícios/ cálculos efetuados pelos alunos	34,3
Questões aula por aluno sobre os conteúdos da aula e consecutivo registo	32,8

- **Das Atividades Assíncronas (modalidades de avaliação)**

	%
Envio do resultado e comentário (feedback) ao aluno	73,1
Registo do resultado das tarefas efetuado na plataforma Edmodo/ Escola Virtual/ Aula Digital ou outra	71,6
Registo do resultado das tarefas em grelhas próprias do docente	65,7
Correção dos trabalhos/ tarefas com anotações para o aluno	62,7
Envio da correção aos alunos	50,7
Correção/ avaliação das tarefas/ exercícios na video aula seguinte	49,3
Contacto com o aluno para explicação da avaliação da tarefa	29,9
Outros (sem tarefas, feedback aos enc educ,...)	12

- **Avaliação final para este processo educativo por parte dos professores (comparar com as expectativas iniciais):**



- **Aspetos POSITIVOS identificados pelos docentes em relação ao E@D**

- Promoção do trabalho autónomo por parte dos alunos e o facto de aprenderem, na prática, a utilizar as tecnologias em contexto de trabalho e não apenas em jogos.
- Aprendi a utilizar novas ferramentas digitais e houve um sentido de grupo mais coeso entre os pais que resultou numa partilha constante e entre ajuda
- Manter o contacto com as crianças. Estreitar as relações e os laços com as famílias.

- Não perder o contacto com as turmas; poder avançar, na medida do possível, nas aprendizagens previstas.
- Melhor comportamento dos alunos;
- É cómodo. Possibilita o desenvolvimento e atualização de práticas pedagógicas, com novas ferramentas/tecnologias.
- Utilização de novas plataformas; alguns alunos estavam mais concentrados e participavam mais nestas aulas.
- Possibilidade de enriquecimento da relação com as crianças e entre elas, através da utilização de diferentes meios de contacto; desenvolvimento de uma maior motivação das crianças para a realização das atividades propostas com o envio de fotos de e para todos.
- A capacidade de desenvolver a autonomia de aprendizagem. A possibilidade de aprenderem a trabalhar com plataformas educativas que podem ser úteis no futuro.
- Manter o contato com as crianças e a interação com o grupo, realização de propostas envolvendo a família.
- Poupança de tempo em deslocações. Desenvolvimento de competências tecnológicas.
- Uso de diferentes metodologias e dinâmicas e a seleção do essencial de cada assunto.
- Alguns alunos demonstraram maior autonomia e responsabilidade do que nas aulas presenciais, outro aspeto foi a interajuda que senti entre os alunos e mesmo comigo quando precisava de algum apoio técnico que eles dominavam.
- Frequência mais regular na realização de quizzes; a participação de alunos mais tímidos e com mais dificuldades.
- Maior contacto com os Encarregados de Educação. os alunos começaram a conseguir trabalhar muito melhor com as novas tecnologias.
- Maior envolvimento com os encarregados de Educação e a maior parte dos pais, acompanhou de forma mais ativa as aprendizagens dos filhos.
- Maior responsabilização dos alunos/encarregados de educação; melhoria do comportamento dos alunos.
- Menos interrupções no decurso da aula para corrigir comportamentos inadequados; utilização de plataformas digitais para realização e entrega de trabalhos.
- Penso que fomentou a necessidade de aprender a saber ouvir e o desenvolvimento da capacidade comunicativa quer ao nível de expressão quer ao nível de organização do pensamento.
- Fomento da criatividade e maior motivação.
- Formação na área das plataformas utilizadas/ Pesquisa e elaboração de recursos apropriados para o ensino à distância.
- Maior proximidade ente pais e escola e grande trabalho desenvolvido pelos pais em colaboração com a professora.
- Colaboração da família; conhecimento tecnológico.
- Manter o contato com os alunos numa situação de pandemia.
- Adaptação dos alunos a novos meios Maior proximidade entre professores e encarregados de educação.
- Foi possível colocar a funcionar o ensino a distância em pouco tempo. A colaboração de todos os docentes.
- Permite aos alunos uma maior regulação das aprendizagens e desenvolve a autonomia.
- A rapidez de comunicação e a interação entre alunos e professores.
- Aproximação professora - encarregados de educação; alguns pais tiveram oportunidade de conhecerem melhor os filhos, pois passavam mais tempo com eles.
- Cumprimento das planificações e preservação da saúde.

• **Aspetos NEGATIVOS identificados pelos docentes em relação ao E@D**

- Alguns alunos estiveram rodeados de barulhos exteriores às sessões (discussões de familiares?, tachos e painéis...) e dificuldade em controlar o que eles estiveram, de facto, a fazer durante as sessões. Há uma maior

necessidade de responsabilizar os respetivos encarregados de educação, consciencializando-os que o ensino à distância não é um passatempo e há consequências nas aprendizagens.

- Todas as crianças terem as condições necessárias e mais disponibilidade dos pais para as acompanharem.
- Alunos devem ter a câmara ligada; nas disciplinas mais práticas a duração da sessão síncrona devia ser maior.
- Aumentar o número de horas a lecionar.
- Se foi a solução possível num contexto específico apenas se espera que não haja necessidade de o continuar a aplicar pois é completamente injusto para os mais desfavorecidos.
- A relação visual aluno/professor durante as aulas síncronas. A plataforma ser outra que ofereça mais ferramentas que o Edmodo (Escola virtual por exemplo).
- Maior apoio dos encarregados de educação na organização inicial dos trabalhos; elaboração de materiais diversificados.
- Obrigatoriedade de todos alunos terem a câmara ligada. Educar os alunos para este tipo de ensino.
- A falta de contacto mais estreito, útil nas aprendizagens. O aumento do desinteresse dos alunos já por si desmotivados e o aumento das desigualdades.
- O conhecimento, por parte dos alunos, das plataformas utilizadas; realização dos quizzes/tarefas pelos alunos.
- Diminuir o tempo da sessão síncrona, para o Pré-escolar uma hora torna-se excessiva, para o tempo de concentração das crianças. Todas as crianças deveriam ter os meios técnicos para poder participar ativamente, já que algumas estavam nos telemóveis e aconteciam problemas de ligação. A Net é muito importante.
- O desinteresse dos alunos (que já eram desinteressados) aumentou e a incapacidade e desinteresse de alguns pais perante esse facto.
- Este tipo de ensino é muito difícil para as crianças/ jovens com pouco interesse pelas aprendizagens escolares e com ausência de apoio familiar. Obrigatoriamente para estes alunos, há necessidade de encontros presenciais para supervisão e orientação do trabalho realizado (papel da família direta). É uma ótima oportunidade para alteração de metodologias de trabalho e mudanças significativas de ensino. O trabalho de projeto, em articulação com todas as áreas do saber poderá ser uma aposta de sucesso. Trabalhos de pesquisa a pares e ou pequeno grupo com supervisão de um docente. Partilha de saberes com outras grupos e / ou escolas, ...
- Não promove a sociabilização e o aluno tem à sua disposição outras atividades que o atraem, como redes sociais e jogos online.
- Falhas técnicas na plataforma (sistema), dificuldades sentidas pela grande maioria dos pais na utilização das tecnologias, Turma com muitos alunos do 1º Ano - 19.
- Desdobramento da turma em grupos de trabalho; alteração dos currículos.
- Maior apoio tecnológico a famílias com dificuldades. Maior apoio pedagógico a alunos com famílias que tiveram dificuldades em acompanhar o seu educando.
- Condições tecnológica (equipamentos e rede); redução do número de horas síncronas.
- Equipamentos adequados e IGUAIS para TODOS os alunos. Formação e equipamentos adequados para todos os professores.
- Escolher uma plataforma mais adequada à faixa etária/os grupos serem sempre pequenos(máximo 10 alunos).
- Devemos melhorar as estratégias e metodologias de ensino tentando que as aulas sejam mais favorecedoras da interação dos alunos na tentativa de melhorar a aprendizagem, ou seja, procurando a pouco e pouco organizar "cenários de aprendizagem ativa". Também é importante a diversificação dessas estratégias e metodologias tentando INCLUIR TODOS os alunos na aula. Não podemos recorrer ao "mesmo tipo de aula" que usamos de forma presencial.
- Melhorar a colaboração de alguns pais no envio das tarefas propostas; diminuir o número de alunos nas aulas síncronas.
- O tempo das aulas síncronas que deveria ser de 50 minutos e a impossibilidade dos alunos executarem atividades de avaliação em ambiente 100% controlado pelo professor.

VII- Conclusões

- A seleção de várias plataformas para comunicação e suporte para o ensino causou confusão junto dos alunos e dos encarregados de educação
- Os encarregados de educação, de uma maneira geral, julgam que as aulas síncronas deveriam ter sido em maior número e com mais duração
- Vários pais sentiram dificuldade por se encontrarem igualmente em teletrabalho e por se verem quase obrigados a fazer o acompanhamento dos educandos no processos escolares
- As desigualdades acenturam-se com o ensino à distância, apesar dos esforços em ceder equipamento que minimizasse os constrangimentos, em dar formação e orientações para a operacionalização nas plataformas e em estabelecer contacto estreito para manter um acompanhamento das crianças/ alunos/ famílias considerado adequado
- De uma maneira geral, os encarregados de educação elogiam o esforço feito pelos docentes e pela escola, tendo em conta as circunstâncias; contudo, são de opinião que o ensino à distância é muito limitador do sucesso dos processos de aprendizagem
- Alguns encarregados de educação reconheceram que há várias crianças cujos pais não realizam o devido acompanhamento escolar
- Alguns docentes consideram que o ensino à distância não se coaduna com crianças e alunos mais novos
- Docentes consideram que o ensino à distância não substitui o ensino presencial
- Docentes afirma que este tipo de ensino privilegia os mais favorecidos e acentua as desigualdades sociais, prejudicando os processos de inclusão
- Com o E@D torna-se mais difícil motivar os alunos desinteressados, incrementando as lacunas nas suas aprendizagens
- Docentes são de opinião de que os intervenientes nas aulas síncronas deveriam ter as câmaras e o som ligados (evitando o desconhecimento da presença ou ausência do aluno, evitando o contacto impessoal e despersonalizado, e implementando uma uniformização de procedimentos)
- Satisfação pela rapidez com que foi implementado o E@D e congratulação pela formação disponibilizada aos docentes
- Insatisfação e constatação pela falta de preparação dos alunos para lidar com as tecnologias, para operar com as plataformas e para saber usar meios de comunicação digital (por exemplo, enviar um anexo num mail)
- Descontentamento pela dispersão/ variedade no uso de ferramentas de comunicação direta com os alunos/ famílias; sugere-se uma seleção criteriosa de um mecanismo e um uso mais uniforme
- De uma maneira geral, verificou-se uma melhoria na autonomia dos alunos e um trabalho/ contacto mais estreito e articulado com as famílias
- A maioria dos docentes considera o plano eficaz por permitir o contacto com os alunos e suas famílias, continuar com a lecionação dos conteúdos programáticos, realizar aprendizagens pelos alunos (as possíveis), operacionalizar avaliação formativa, promover o desenvolvimento de outras competências, estimular a criatividade pedagógica e o trabalho autónomo
- Encarregados de educação consideram muito boa a ajuda dada pelos docentes, mas julgam boa ou apenas razoável a motivação dos educandos e a sua disponibilidade para acompanhar

- Os encarregados de educação têm a convicção de que os seus educandos, na sua esmagadora maioria, conseguiram realizar as tarefas e cumpriram os horários
- Os maiores problemas identificados prendem-se com problemas de ordem técnica e de capacidade para lidar com esses constrangimentos tecnológicos
- A maior adversidade ao desenrolar do E@D foi as falhas de conectividade
- Os alunos com necessidades específicas foram apoiados pelos docentes de Educação Especial, havendo formas de acompanhamento estreitas e contactos estabelecidos com frequência, no sentido de minimizar o afastamento e procurar realizar um apoio, tendo em mente as circunstâncias, o mais adequado possível
- Foram identificados alguns problemas durante as aulas síncronas que sofreram correção com o uso de nova ferramenta de videoconferência (de Skype para Zoom)
- Alunos reconhecem que realizaram as aprendizagens e executaram as tarefas solicitadas pelos docentes numa grande diversidade de tipologias de exercícios, e que estão satisfeitos com o acompanhamento dado pelos respetivos encarregados de educação
- Os alunos utilizaram uma grande diversidade de recursos pedagógicos tradicionais (manuais, caderno de atividades), bem como recursos pedagógicos digitais
- Apesar dos alunos estarem, de uma maneira geral, satisfeitos com o decurso do ensino à distância, a sua preferência é declaradamente pelo ensino presencial
- As maiores dificuldades identificadas pelos docentes para o funcionamento das aulas prenderam-se com a capacidade e eficiência dos alunos em receberem o link para a aula por videoconferência; durante a aula, muitos alunos não ligavam a câmara e não participaram como o desejado; nas atividades assíncronas, bastantes alunos não realizaram as tarefas atribuídas
- A avaliação que os docentes, alunos e encarregados de educação fazem das aulas síncronas é positiva
- As expectativas iniciais apresentadas pelos docentes foram superadas

Gafanha da Encarnação, 14 de julho 2020

A Equipa de Autoavaliação (núcleo),

Graça Ramalheira, Maria da Luz Nunes, Higinio Oliveira, Luís Simões, Marisela Simões, Maria da Luz Nunes, Nuno Machado

VIII- ANEXOS – Comentários

➤ **Dos encarregados de educação:**

- Sendo uma nova adaptação para todos a compreensão seria ótima de todas as partes e ajudas melhor ainda
- Há a referir a dificuldade sentida pelos professores e alunos em acederem às aulas síncronas, devido a rede fraca ou mesmo falha de internet, verificada em algumas operadoras. Esta situação é alheia à escola, mas criou stress nos alunos por não conseguirem entrar nas aulas síncronas.
- É um novo método para todos, pais, filhos, professores, alunos. Não crítico, foi a melhor opção que arranjaram mas não se consegue tão bons resultados! Crianças que por si já não gramam a escola, desta forma não vão ser ajudadas como seriam antes, para não falar no que perturbam a quem está minimamente interessado! Agradeço o esforço de todos!
- Disseram-me que no agrupamento do 5 ao 9 ano tinham uma plataforma onde por lá faziam tudo, o que já era melhor, pois com uma plataforma, um Skype e mails para os pais com tarefas e para envio de trabalhos com fotos, onde o mail não deixa enviar várias fotos ao mesmo tempo, é complicado. Os pais não são professores, não são, mas tiveram de se redobrar.... Alguns inclusive, optar por ajudar a família e ganhar mais algum €, ou ficar sem ganhar sem apoios.
- Dadas as circunstâncias, só temos a hipótese de ter este tipo de ensino. A meu ver, não funciona.
- Podia ter havido mais participação da professora, videos de alunos para conetarem se uns com outros.
- Penso que o horário poderia ter sido ligeiramente mais alargado. As disciplinas com maior peso e mais importantes deveriam ter sido mais. No entanto, estou surpreendida positivamente pela forma como decorreram as aulas e como todo o processo se desenrolou.
- Os professores não deveriam mandar tantos trabalhos para a mesma altura. Deviam tentar entender que as crianças têm vida para além da escola e que estão a colocar lhes muito trabalho em cima
- Um agradecimento as educadoras do jardim da Gafanha do Carmo foram espetaculares
- Foi importante o acompanhamento do agrupamento escolar e da educadora, uma vez que permitiram aos alunos irem aprendendo mesmo sem terem escola presencial. A parte mais complicada foi quando iniciei atividade laboral, porque não me permitiu dar o acompanhamento adequado à minha educada, mas de salvar a total compreensão da educadora Clara.
- Os horários casaram mudanças de hábitos normais, trouxemos para casa um novo cargo que não estávamos preparados para enfrentar, em fim destruturo, e gastos inesperados
- Não tiveram em conta as necessidades individuais de cada aluno, os meus filhos ambos com escalão A, sem computadores nem tablets, só com telemóveis foram muito prejudicados por não terem meios para aceder às informações e realização das tarefas propostas. Pedi ajuda às directoras de turma e à diretora do agrupamento e fomos ignorados por todos!! Estou muito desiludida com a escola.
- Ter uma aula dia, trabalhos e duvidas
- Os professores usarem mais a escola virtual.
- As aulas diárias com o professor deveriam ter uma maior duração
- Para videoconferência sugeria a plataforma Zoom e Escola Virtual.
- Considero que é a alternativa possível nesta fase, mas deve ser alterado para o ensino presencial logo que haja possibilidade, pois a qualidade deixa muito a desejar e estamos a criar uma sociedade que não sabe viver em grupo, mas individualmente. Estamos a criar máquinas e não pessoas.
- Em ambiente escolar o suporte pelos professores é mais adequado do que em casa

- Obrigado pela ajuda ao fornecerem os equipamentos necessários para os meus educandos poderem participar no ensino a distância visto eu não ter posses económicas de momento para adquirir os mesmos.
- Obrigado pela disponibilização dos equipamentos necessários para que tudo isto se torna-se mais fácil para aqueles que (infelizmente) de momento não tem hipótese de adquirir as ferramentas necessárias para que tal se torna-se possível.
- No geral acho que tem corrido bem.
- No meu ver acho que o horário de aulas devia ser mais respeitado, os alunos como os professores deviam ter o horário com respeito pelo trabalho que estão a efectuar.
- O tempo de aula era desajustado para as crianças mais pequenas, que ao fim de 15 min. já estavam completamente dispersas e sem interesse.
- Julgo que este método não é viável a longo prazo, porque as crianças não sentem a mesma vontade nem responsabilidade em realizar tarefas, porque estão no ambiente de casa.
- Houve muitas plataformas a gerir, deveria haver uma só plataforma para isto tudo. (Skype (aula online - pelo Professor, Zoom aula online - professora Inglês, trabalhos publicados no Facebook (grupo), Leya (estudar / TPC's / teste. Eu sou mãe em teletrabalho com muitas reuniões e com duas crianças uma da pré escola e outra finalista do 1º ciclo não é fácil gerir o dia a dia. Tive que dar prioridade à mais velha e a mais nova ia fazendo que não devia de ser assim. Também não tenho muito jeito de ensinar como os professores / ou professores do ATL o que pude apoiar fiz. Eu preferia estar mais presente para dar mais apoio às minhas filhas. O que devo fazer melhor para estar mais presente / dar mais apoio às minhas filhas?
- Acho que no mais corre bem. Todos, alunos, professores e pais foram pegos de surpresa. Tecemos que nos adaptar e aprender coisas e rotinas novas. Mas se há boa vontade, tudo fica bem! Estão todos de parabéns.
- O ensino à distância com os Professores actuais e alunos actuais, não resulta.
- acho que deveria haver aulas presenciais principalmente a matemática, línguas, português, ciências, ed. física e apoio ao estudo da parte da manhã. Na parte da tarde seriam aulas online como a musica , história, LTE, E.T., ed. visual, moral, cidadania, TIC, etc...isto para os anos 5, 6 e 7.
- Para os alunos que vão para o 1º ano do ensino básico, o Sistema de E@D pode não ser a melhor opção, as mudanças são drásticas em todos os aspetos do ensino e o acompanhamento presencial é fundamental
- Considero o ensino a distância positivo, faça aos condicionalismos atuais, no entanto gostaria que o horário escolar fosse mais alargado, pelo menos até às 12:30h, permitindo aprofundar e abordar matérias onde os alunos têm mais dificuldades.
- Uma nova experiência para Educando
- O alerta que deixei, inicialmente, junto do DT, o uso de várias plataformas para as aulas que gerou muitas vezes confusão e dificuldade e o aspecto mais negativo, nomeadamente para alunos destas idades.
- Muito obrigado por todo vosso esforço e paciência.
- A solução adotada foi a melhor possível na emergência mas tem muitas desvantagens quer para alunos quer para professores. Para além disso também a componente de custos associados é maior dada a utilização da internet. As desigualdades sociais foram acentuadas com o ensino à distância.
- Em situações futuras de E@D deveria ser assegurada igualmente de oportunidades digitais a todos os alunos do agrupamento.
- Todos os meninos deveriam estar acompanhados em casa, porque notei muita distração, enquanto a professora dava a aula, havia meninos a enviar mensagens uns para os outros e a desligarem as chamadas dos outros meninos. Tudo isto prejudicava a aprendizagem.
- Seria interessante existirem vídeo aulas feitas da sala de aulas, em algumas horas que façam sentido, no futuro "normal" para as crianças que por vezes se ausentam por longos períodos de tempo por motivos de saúde, como no caso de uma cirurgia, ou doenças graves que possam incapacitar a presença física mas onde possa existir capacidade e vontade de acompanhar a turma.
- É difícil gerir as aulas à distância quando não dispomos do equipamento necessário e quando ambos os pais se mantêm a trabalhar. É difícil fazer o aproveitamento da aula de 30 minutos quando a turma é grande e há sempre meninos a falar e a interromper a aula (o que é normal tendo conta a idade das crianças). E por

fim, é difícil motivar as crianças a ter interesse numa aula onde não têm o "à vontade" que podem ter na sala de aula para participarem (estão em casa, sentem-se em casa e não na escola).

- Muito obrigada pelo empenho, esforço e dedicação de todos os professores e todos os colaboradores do Agrupamento.
- O ensino à distância foi um enorme desafio tanto para os pais, como para os professores, escolas e diversas instituições. A união faz a força e se dermos o melhor de nós tenho a certeza que "frutos" irão ser colhidos.
- No geral estou bastante satisfeita.
- Acho que foi uma boa iniciativa. Parabéns ao Agrupamento
- Apesar das dificuldades iniciais, foi muito positivo as crianças já estarem familiarizadas com o Edmodo. Esta plataforma foi essencial.
- O questionário devia ser com o vocabulário mais comum. E não devem esperar que os pais saibam ser professores.
- Obrigado AEGE, estivemos longe, mas sempre perto!
- Penso que se podia dar aulas de manhã e de tarde. Pelo menos os exercícios que se pedem para fazer de manhã tentar corrigi-los à tarde. Era uma forma de terem que estudar e não pensar na escola só no dia seguinte
- Na minha opinião, há alunos que deviam ser mais acompanhados pelos encarregados de educação pois têm determinados comportamentos que não são de alunos do 4.º ano.
- Independentemente de abrir o ano lectivo em Setembro ou não, as aulas poderiam ter câmaras em que os alunos que não estão presentes quer por doença quer por prudência pudessem assistir sempre que quisessem. Diminui o isolamento, mantém contactos com os amiguinhos, professores e auxiliares de sempre e claro que vão aprendendo... :)
- As aulas virtuais não passarão de mera informação, e isso o google fará bem melhor! O papel social e pedagógico do professor não se pode limitar a uma exposição oral de conteúdos. A formação Humana do professor nas suas práticas educativas com o objectivo de suprir dificuldades dos seus alunos, são bem mais pertinentes na formação e aprendizagem, consubstanciando as competências técnicas às virtudes sociais, morais e éticas, ao qual a escola virtual não tem espaço.
- Prefiro aulas presenciais e mais proveitoso e nós pais precisamos trabalhar para darmos o sustento aos nossos filhos.
- Grande esforço por parte da professora para acompanhar os seus alunos
- Apesar deste formato de ensino, a professora prestou todo o apoio necessário e quando solicitado.
- Correu tudo bem. Apesar de um aluno ter atrapalhado as aulas e esse ter que ser tirado das aulas.
- As crianças não aprendem nada deste neste tipo de ensino e necessitam do acompanhamento presencial. Como os dois progenitores nunca ficaram em casa, pois estivemos sempre a trabalhar, o acompanhamento foi zero.
- A professora fez um trabalho extraordinário de adaptação à modalidade online, as atividades estavam bem preparadas, os problemas técnicos são normais e não impossibilitaram o ensino-aprendizagem. Mas muito haveria a rever, caso esta modalidade fosse para manter. Compreendo que foi tudo muito de repente, mas a pressão colocada sobre os pais foi desmedida (falo do meu caso, com um filho no 1.º ano, que, pela idade, não tem autonomia para frequentar as aulas e fazer os trabalhos sozinho). Poderiam ter sido formados pequenos grupos, em vez de aulas com a turma toda, porque com tantos alunos ao mesmo tempo perde-se o espaço para eles interagirem, participarem, comunicarem, porém dúvidas, fazerem os comentários próprios da curiosidade da idade.
- Não gostei do ensino a distância, as crianças não aprendem da mesma maneira e confundem-se.
- O meu agradecimento a todos os professores pelo seu esforço e fácil adaptação a esta nova realidade. Muito obrigada pela paciência e capacidade de motivação!
- Os trabalhos de grupo por vezes não funcionaram bem, era preciso a disponibilidade de todos, e por vezes tornou-se difícil, prejudicou um pouco quem estava dedicado a realiza-los com sucesso.

- Os comportamentos têm de ser mais responsáveis, há uma falta de consciência que não aproveitaram todas as oportunidades. É um mundo novo, temos todos que nos adaptar. Obrigada
- Quero dar os parabéns a todos os intervenientes neste processo e reconhecer que, ao início foi difícil, mas fizeram um excelente trabalho e acabou por correr tudo bem.
- Sendo esta a única hipótese de ensino devido a pandemia o esforço e dedicação dado pela professora foi motivador e vínculo ainda mais vincado.
- FOI UMA NOVA EXPERIENCIA PARA TODA A COMUNIDADE ESCOLAR "PARABENS"

➤ **Dos docentes:**

- As aulas presenciais são fundamentais, no entanto creio que foi a melhor forma de ultrapassar o constrangimento provocado pelo confinamento. Não funcionaram a 100%, há muito a corrigir, a otimizar. No entanto, considero que o trabalho foi positivo.
- Para a faixa etária com quem trabalho a aprendizagem é feita numa base de relação e de proximidade
- O modelo apresentado para a Educação pré-escolar é o possível tendo em conta a especificidade e idade das crianças. Ensino à distância não se coaduna com Jardim de Infância.
- Penso que poderá funcionar muito melhor se houver possibilidade de intercalar com aulas presenciais e se for obrigatório os alunos ligarem a câmara.
- Torna-se impessoal pelo facto de os alunos, na sua, maior parte, não ligarem vídeo. O facto de não nos vermos provocava-me algum desconforto. De resto, dentro do possível, diria que funcionou e permitiu ultrapassar alguns constrangimentos que o momento atual nos impôs, mas não substitui o ensino presencial. Poderá ser um complemento.
- Em necessidade é de se aplicar. Sem esse motivo não encontro particular interesse no mesmo pois afasta os alunos do termo "inclusão" e faz desaparecer a função de ascensão social que deve estar sempre presente na Escola. Premeia os mais favorecidos em detrimento dos mais desfavorecidos e impede acompanhamento normal no sistema de avaliação
- Podemos melhorar, fazendo mais trabalho colaborativo.
- Embora a elaboração dos horários tenha ajudado na organização dos trabalhos, o ensino presencial é muito mais interessante para todos os intervenientes.
- A dificuldade sentida no momento de avaliar as atividades realizadas em família/com a ajuda da família.
- Mais aulas síncronas; hora de assembleia de turma no horário dos alunos
- O Plano de E@D orientou o meu trabalho enquanto docente .
- Em tempo record, o Agrupamento adaptou-se à nova realidade, facultando aos docentes informação e formação. Melhorar o conhecimento dos alunos no que respeita às plataformas utilizadas.
- A minha crítica é que os professores deviam ter uma maior participação na elaboração deste plano. As aulas síncronas devem ser mais reduzidas.
- As dificuldades técnicas da parte de alguns alunos; a falta de empenho e algum desleixo de certos alunos e respetivos encarregados de educação face aos trabalhos a desenvolver; SUGESTÃO: a forma de comunicação professor-aluno deve ser uniformizada e cingir-se a um meio, uma vez que se torna insustentável gerir 3 ou 4 meios de comunicação com a correção de trabalhos e o feedback com tantas turmas.
- Acho que deveriam ser criadas mais aulas síncronas de Português e Matemática, nas quais se poderiam inserir atividades de expressões.
- Penso que dentro do contexto da pandemia, foi a resposta possível e adequada, a qual teve resultados positivos , quebrando o isolamento, favorecendo a ligação com o grupo e promovendo atividades com objetivos educativos.

- Será importante, a continuar este modelo de ensino, que os alunos liguem as câmaras e que dominem ainda melhor a plataforma Edmodo, de modo a que não haja dúvidas sobre as tarefas, o lugar onde estão solicitadas, os prazos de entrega.
- Os alunos responsáveis e interessados desenvolveram um bom trabalho. Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, pouca autonomia ou sem acompanhamento parental sentiram dificuldades acrescidas.
- Excedeu as minhas expectativas.
- Acho que o plano foi muito bem desenvolvido e a colaboração da equipa técnica foi excelente.
- Bom plano.
- Estava bem elaborado e deu resposta, em tempo útil, ao tipo de ensino à distância.
- Este Plano foi o possível, dada a rapidez do avanço da pandemia, que a todos impossibilitou de um momento para o outro o ensino presencial e que levou a que todos os intervenientes tivessem de se adaptar a esta nova situação.
- O Plano está muito bem feito, prevê uma série de situações, contudo, no terreno os constrangimentos foram alguns, as falhas dos equipamentos também assim como o domínio das plataformas digitais.
- Foi uma solução e como tudo aspetos positivo, mas por muito que se tente aprofunda desigualdades, pois existem alunos que têm mesmo necessidade de um ensino presencial quer por questões afetivas, por questões de acompanhamento individualizado, por necessidade de uma concretização de conceitos. A existência de um trabalho síncrono com grupos mais pequenos seria mais proveitosa.
- Penso que seria benéfico as turmas serem divididas pois o docente poderia dar mais apoio e esclarecer melhor algumas dúvidas.
- A forma precipitada como foi implementado; elevado números de horas síncronas diárias; ouvir todas as partes envolvidas, principalmente, quem trabalha diretamente com os alunos.
- O ensino à distância nos moldes em que decorreu, acentuou as desigualdades e aumentou o fosso entre os nossos alunos.
- Os grupos devem ser de 10 alunos no máximo; existir umas aulas de apoio personalizadas para os alunos com mais dificuldades; usar uma plataforma mais adequada à faixa etária dos alunos; escolher uma editora que oferece mais material online.
- Repensar o papel dos docentes de educação especial. Parece-me que assistir às aulas desvirtua esse papel.
- É um modalidade de ensino que acentua desigualdades.
- Apesar dos inúmeros constrangimentos, foi uma estratégia bem planeada e implementada atendendo à situação vivida.
- Não deixa de ser um bom plano, mas apenas como "backup plan". Muito se perde quando o ensino deixa de ser presencial, nomeadamente nas relações sociais entre alunos e alunos/professor.
- O ensino a distância agrava as dificuldades e as desigualdades. Apesar disso, dada a situação que vivíamos, o plano pareceu-me a resposta mais adequada e facilitadora para toda a comunidade escolar. Apesar de todos os erros que possamos ter cometido por inexperiência ou falta de tempo, fizemos o melhor e, futuramente, faremos melhor!
- Considero que o nosso plano foi eficaz e fácil de por em prática; chegou com alguma facilidade aos alunos e conseguimos dar matéria e cumprir planificações; as sessões síncronas foram interessantes mas não tiram o valor às sessões presenciais, do qual a nossa profissão se alimenta - de rostos, de olhares, de dedos no ar...
- Como tudo, tem vantagens mas também inconvenientes como por exemplo a privação das interações sociais físicas. Outro aspeto negativo para o professor: há um desgaste rápido do computador devido às horas e horas seguidas que está em funcionamento.
- Tanto no Ensino à Distância como no Ensino Presencial existem desigualdades entre os alunos. São sempre os mesmos a terem apoio familiar, a apresentarem qualidade nos trabalhos e a apresentá-los dentro do prazo previsto.
- Penso que tudo decorreu da melhor forma, atendendo às circunstâncias e ao tempo de que dispusemos para o implementar.

- Acho que apesar de tudo, foi uma experiência enriquecedora, uma vez que permitiu desenvolver autonomia de muitos alunos relativamente a estas plataformas, ao trabalho autónomo, de cooperação entre alunos. Pertimiu-me também conhecer estas e outras plataformas. Contudo, é com saudades da Escola que termino esta avaliação.
- Muitos alunos ainda não vêem este tipo de ensino como uma aula, vivencia esta experiência como se fosse uma brincadeira.
- A figura do professor mentor mais próxima do aluno com dificuldades.
- Dadas as circunstâncias foi um mal menor para contornar as imposições de distanciamento. Acredito que para as disciplinas ditas teóricas seja uma mais valia e tenha imenso potencial. No caso da EF isto é... tapar o sol com uma peneira.
- Tendo em conta a minha experiência pessoal, considero que o Plano de Ensino à Distância decorreu de uma forma muito positiva em grande parte pela disponibilidade e apoio prestado pelo colega Luís Simões, por todos os elementos do departamento de línguas e pela Equipa de Apoio Técnico.
- O Plano de Ensino à Distância do agrupamento está muito bem elaborado, pelo que a minha única sugestão é sobre a obrigatoriedade da ligação das câmaras.
- Se todos não tiveram as mesmas ferramentas de trabalho, o Ensino à Distância cria inevitavelmente desigualdades entre os alunos; por outro lado, o Ensino à Distância compromete as relações interpessoais.
- Maior dificuldade em ajudar a esclarecer dúvidas em tempo real.
- O Plano foi muito bem elaborado e adequado à realidade da comunidade escolar.